RELATÓRIO E CONTAS 2025

Assembleia Geral
23 de março 2026

UNIVERSITAS

Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

UNIVERSITAS
Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

ÍNDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE 3

1. CONTEXTO E RAIO DE AÇÃO DA COOPERATIVA 4

1.1 Missão e Valores da Cooperativa 4

1.2 Linhas de Ação Estratégica da Universitas 2025-2028 4

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2025 5

2.1 Reorganização de Estruturas e Serviços da Universitas 5

2.2 Síntese das Atividades 2025 do ISEC Lisboa 7

2.3 Instalações e Infraestruturas 9

2.3.1 Manutenção / Requalificação de Instalações 9

2.3.2 Infraestruturas Tecnológicas e Sistemas de Informação 10

2.3.3 Cessões de Exploração 12

2.4 Unidade de Gestão de Projetos – Projetos financiados 12

2.5 Recursos Humanos da Universitas 14

3. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA UNIVERSITAS 16

4. ANÁLISE FINANCEIRA E CONTAS 2025 16

4.1 Relações Financeiras com Terceiros 16

4.1.1 Dívidas da Universitas 16

4.1.2 Dívidas de Clientes para com a Universitas 18

4.2 Rendimentos e Gastos 2025 19

4.3 Resultados 2025 23

4.4 Análises Comparativas 24

4.4.1 Execução e Orçamento 2025 24

4.4.2 Evolução de Resultados de Exploração 25

4.4.3 Evolução de Indicadores Financeiros e Económicos 28

5. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA COOPERATIVA 29

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 2025 30

7. COOPERADORES E CAPITAL SOCIAL 2025 31

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 34

ANEXO 2 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025 DO ISEC LISBOA 35

ÍNDICE DE TABELA E FIGURAS

Tabela 1 – Projetos em execução em 2025 13
Tabela 2 – Fluxos em 2025 do Pessoal do quadro da Universitas 15
Tabela 3 – Dívidas da Universitas de Médio e de Longo Prazo 17
Tabela 4 – Trajetória do total da Dívida da Universitas 2020-2025 17
Tabela 5 – Dividas de estudantes para com a Universitas 18
Tabela 6 – Rendimentos e Gastos de 2025 e comparativo com 2024 19
Tabela 7 – Detalhe dos Rendimentos 2025 e comparativo com 2024 20
Tabela 7 – Detalhe dos Rendimentos 2025 e comparativo com 2024 (continuação) 21
Tabela 8 – Detalhe dos Gastos com o Pessoal 2025 e comparativo com 2024 21
Tabela 9 – Detalhe dos Gastos com Fornecimento e Serviços Externos 2025 e comparativo com 2024 21
Tabela 9 – Detalhe dos Gastos com Fornecimento e Serviços Externos 2025 e comparativo com 2024 (continuação) 22
Tabela 10 – Resultados de 2025 23
Tabela 11 – Comparativo entre Execução e Orçamento 2025 24
Tabela 12 – Evolução dos Resultados de Exploração 2020 a 2025 25
Tabela 12 – Evolução dos Resultados de Exploração 2020 a 2025 (continuação) 26
Tabela 13 – Evolução dos Indicadores Financeiros e Económicos 2020 a 2025 28
Tabela 14 – Lista de Cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025 31
Tabela 14 – Lista de Cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025 (continuação) 32
Tabela 14 – Lista de Cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025 (continuação) 33

Fig. 1 – Valores da Universitas 4
Fig. 2 – Linhas de Ação Estratégica da Universitas para o mandato 2025-28 5
Fig. 3 – Organograma funcional da Universitas 6
Fig. 4 –Evolução de estudantes em Frequência 8
Fig. 5 – Recursos Humanos do Quadro da Universitas, por género (31 dez 2025) 14
Fig. 6 – Trajetória do total da Dívida da Universitas (2020-2025) 17
Fig. 7 – Evolução de Gastos e Rendimentos (2020-2025) 27
Fig. 8 – Evolução de Resultado Líquido (2020-2025) 27



MENSAGEM DA PRESIDENTE

O exercício de 2025 marcou o início de um novo ciclo na vida da UNIVERSITAS, Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL. Foi o primeiro ano do mandato 2025–2028 e, simultaneamente, um ano de consolidação, reorganização e preparação do futuro.

Desde a tomada de posse do novo Conselho de Administração, assumimos como prioridade reforçar a solidez institucional da Cooperativa, clarificar estruturas de governação e alinhar a organização com os desafios estratégicos que enfrentamos. A reorganização de estruturas e serviços constituiu uma medida estruturante, criando uma base mais eficiente, transparente e orientada para resultados.

O ano de 2025 ficou igualmente marcado por um **crescimento muito significativo** da atividade académica do ISEC Lisboa, **com um aumento de 19% no número de estudantes** em frequência, reforço da internacionalização e consolidação da oferta formativa. Este crescimento traduziu-se **num aumento de 14% dos rendimentos**, evidenciando a vitalidade e atratividade da instituição. Importa sublinhar que este crescimento foi acompanhado por uma gestão criteriosa dos recursos, permitindo que os gastos evoluíssem a um ritmo inferior ao dos rendimentos.

No plano financeiro, prosseguimos uma trajetória consistente de redução do endividamento bancário, que diminuiu cerca de 21% face ao exercício anterior, reforçando a sustentabilidade económico-financeira da Cooperativa. Em paralelo, adotámos uma política contabilística mais prudente no reconhecimento de imparidades relativas a dívidas de estudantes, opção que reforça a transparência e a robustez da informação financeira apresentada.

O ano de 2025 foi também um ano de investimento estratégico. Destacam-se a modernização tecnológica e o reforço da autonomia digital, o avanço no processo de reclassificação urbanística do Campus Académico do Lumiar, a preparação da transição do ISEC Lisboa para Universidade Politécnica — dependente da revisão do RJIES —, a criação da Unidade de Formação Executiva NEXT by UNIVERSITAS e a constituição da Associação ALLIANCE.ID, que dará suporte ao novo Centro de Investigação INNOVERSITY.

Estes projetos não representam apenas crescimento institucional, mostram também visão, ambição e compromisso com o futuro do ensino superior e da investigação em Portugal.

Vivemos, contudo, um contexto externo desafiante. As tendências demográficas, a instabilidade regulatória e a incerteza associada à revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior exigem prudência, capacidade de adaptação e visão estratégica. A UNIVERSITAS está hoje melhor preparada para enfrentar estes desafios, graças à solidez organizativa, à competência das suas equipas e ao compromisso da sua comunidade académica.

Nada do que foi alcançado em 2025 teria sido possível sem o empenho dos docentes, investigadores, colaboradores não docentes, estudantes, cooperadores e parceiros institucionais. A todos deixo uma palavra de reconhecimento e agradecimento.

Entramos em 2026 com confiança, mas também com sentido de compromisso e de responsabilidade. O caminho que iniciámos exige consistência, rigor e capacidade de concretização. Estamos determinados a continuar a fortalecer a UNIVERSITAS como uma instituição de referência no ensino superior e na investigação científica, fiel à sua missão, aos seus valores cooperativos e ao interesse público que serve.

Lisboa, fevereiro de 2026

A Presidente do Conselho de Administração

Maria Cristina Ventura

1. CONTEXTO E RAIO DE AÇÃO DA COOPERATIVA

A UNIVERSITAS, Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL é uma Cooperativa de ensino superior que não prossegue fins lucrativos e que orienta toda a sua atividade em função do seu interesse público.

A Universitas tem como objeto social a gestão de estabelecimentos de ensino superior e a realização de atividades de investigação, bem como um conjunto de atividades conexas com as anteriores.

1.1 Missão e Valores da Cooperativa

A UNIVERSITAS, Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL, tem como missão responder aos desafios sociais, culturais, científicos, ambientais e económicos da sociedade em geral, e dos locais em que se encontra representada, e, proporcionar todas as condições que permitam aos estabelecimentos de ensino superior de que é entidade instituidora, no respeito pela respetiva autonomia estatutária, científica, pedagógica e cultural, desenvolver as suas atividades que conduzam à formação integral de profissionais de excelência.

A missão da Universitas é ancorada num conjunto de Valores que espelham a sua performance e comportamento e com os quais toda a comunidade académica se identifica:



Fig. 1 – Valores da Universitas

1.2 Linhas de Ação Estratégica da Universitas 2025-2028

As Linhas de Ação Estratégica da Universitas submetidas e aprovadas pela sua Assembleia Geral para o mandato do quadriénio 2025-2028 assentam em 6 Eixos de Intervenção conforme se mostra na figura seguinte:

EIXO I → **GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA EFICIENTE**

Objetivo 1: Garantir processos administrativos ágeis, transparentes e orientados para resultados;

Objetivo 2: Assegurar a sustentabilidade financeira da Cooperativa e do ISEC Lisboa;

EIXO II → **CRESCIMENTO E NOTORIEDADE DA COOPERATIVA**

Objetivo 1: Reforçar o posicionamento externo da Cooperativa com vista ao incremento da sua notoriedade e crescimento;

EIXO III → **APOIO À QUALIDADE ACADÉMICA E À INOVAÇÃO**

Objetivo 1: Facilitar condições para que o ISEC Lisboa possa manter os altos padrões de qualidade no ensino e na investigação reconhecidos pelas suas tutelas;

Objetivo 2: Criar condições, no limite das possibilidades da Cooperativa, que promovam o crescimento institucional do ISEC Lisboa;

EIXO IV → **COMPROMISSO COM A COMUNIDADE ACADÉMICA DO CAMPUS E COM OS COOPERADORES DA UNIVERSITAS**

Objetivo 1: Reforçar o envolvimento e a satisfação dos estudantes, docentes e colaboradores do ISEC Lisboa e com os membros da Cooperativa;

Objetivo 2: Reforçar o envolvimento e a satisfação da Comunidade Académica do CAMPUS

EIXO V → **PROMOÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE**

Objetivo 1: Integrar práticas de responsabilidade social e sustentabilidade em todas as áreas de atuação

EIXO VI → **GESTÃO DE INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO**

Objetivo 1: Reestruturar a área específica da gestão de instalações e manutenção;

Fig. 2 – Linhas de Ação Estratégica da Universitas para o mandato 2025-28

Consequentemente, as atividades desenvolvidas ao longo do ano 2025 – primeiro ano do mandato em causa - inserem-se neste conjunto de 6 Eixos Estratégicos visando dar consecução aos seus Objetivos. É o desenvolvimento dessas atividades que analisaremos nos pontos seguintes do presente relatório.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2025

2.1 Reorganização de Estruturas e Serviços da Universitas

No decurso do exercício de 2025, e na sequência da tomada de posse do novo Conselho de Administração da Universitas, eleito em março desse ano, foi desencadeado um processo de reorganização das estruturas e serviços da Cooperativa, com o objetivo de reforçar a eficiência organizacional, clarificar responsabilidades, melhorar os mecanismos de coordenação interna e alinhar a estrutura funcional com os desafios estratégicos da instituição.

Esta reorganização assentou na definição formal de um **novo organograma**, estruturado em três níveis claramente diferenciados — **estratégico, executivo e operacional** — permitindo uma separação mais nítida entre funções de governação, direção e execução, em conformidade com as boas práticas de gestão e governação institucional, como se mostra na fig.3.

ORGANOGRAMA

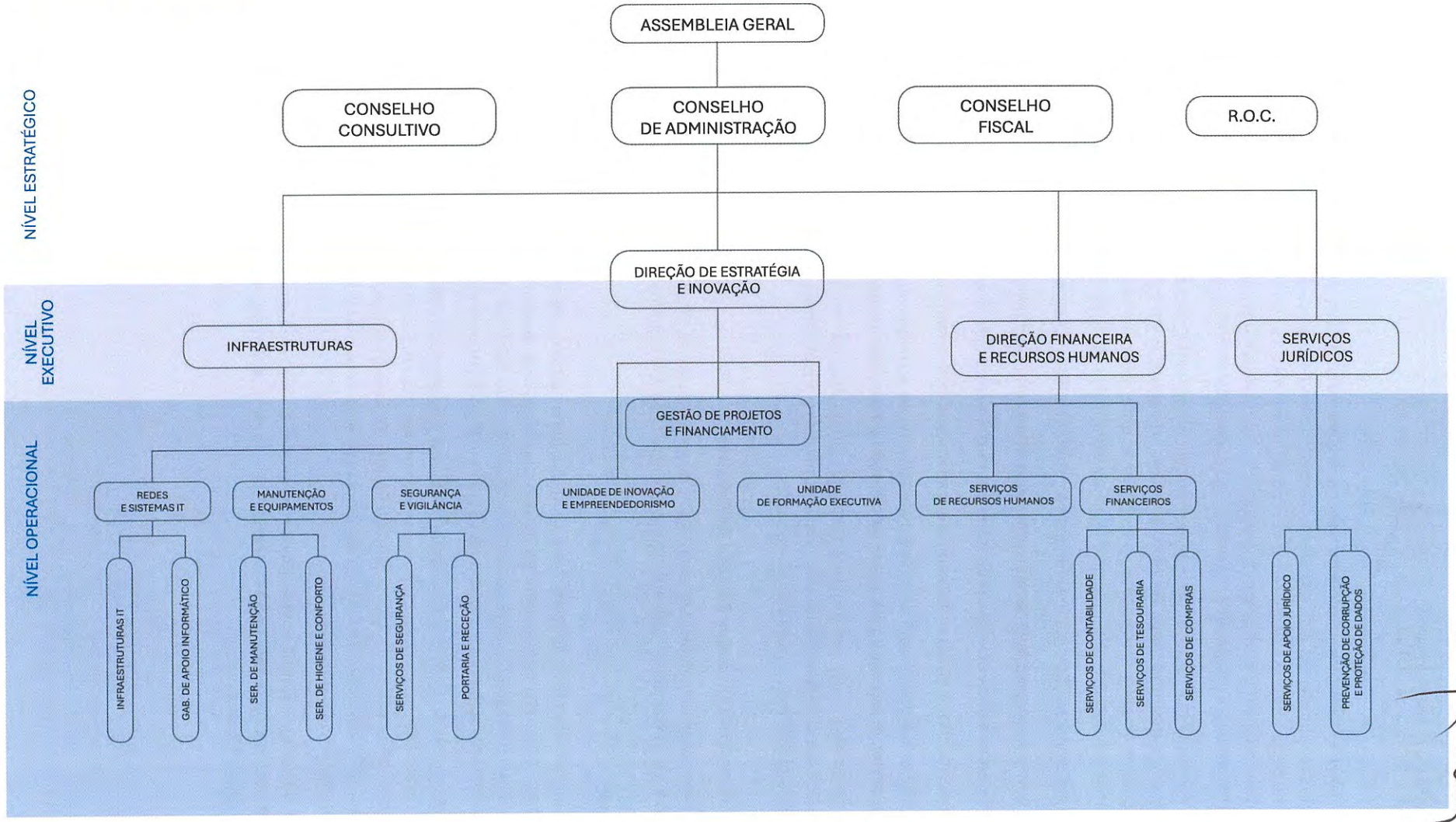

Fig. 3 – Organograma funcional da Universitas

Ao nível estratégico, mantiveram-se os órgãos estatutários da Cooperativa, assegurando as funções de orientação, supervisão e fiscalização. Ao nível executivo, procedeu-se à consolidação das áreas de direção, com destaque para a criação e/ou reforço de estruturas responsáveis pela estratégia e inovação, pela gestão financeira e de recursos humanos, pela gestão de projetos e financiamento, bem como pelo apoio jurídico e pelo cumprimento das obrigações em matéria de prevenção da corrupção e proteção de dados.

Ao nível operacional, a reorganização permitiu uma maior racionalização e articulação dos serviços de suporte, designadamente nas áreas de infraestruturas, tecnologias de informação, manutenção, segurança, recursos humanos e serviços financeiros, assegurando uma resposta mais integrada e eficiente às necessidades da Universitas e da sua instituição de ensino superior tutelada, o ISEC Lisboa.

Esta reconfiguração organizacional teve como principais objetivos:

- → Reforçar a capacidade de planeamento estratégico e de inovação;
- → Melhorar a eficiência dos processos internos e a utilização dos recursos disponíveis;
- → Garantir maior clareza na cadeia de responsabilidades e na tomada de decisão;
- → Criar condições organizacionais mais adequadas ao desenvolvimento sustentado das atividades de ensino superior, investigação científica e prestação de serviços à comunidade.

A reorganização de estruturas e serviços constituiu, assim, uma das primeiras medidas estruturantes do novo Conselho de Administração, criando uma base organizativa mais robusta e preparada para responder aos desafios presentes e futuros da Universitas.

2.2 Síntese das Atividades 2025 do ISEC Lisboa

As atividades desenvolvidas pelo ISEC Lisboa ao longo de 2025 encontram-se detalhadamente descritas no anexo 2. Salientamos de seguida alguns dos aspetos mais significativos:

ENSINO

Em termos da oferta formativa em funcionamento a partir de setembro de 2025 destacam-se os 13 cursos de Licenciatura em funcionamento (sendo que 10 cursos abriram turmas de 1.º ano), os 15 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, dos quais 11 iniciaram turmas de 1.º ano. e 7 cursos de mestrado do ISEC Lisboa e 3 deles abriram turmas de 1.º ano. Estão ainda em funcionamento neste ano letivo 6 cursos de Pós-Graduações.

Nesta dimensão do ENSINO salienta-se ainda a nova oferta formativa acreditada pela A3ES em 2024/25. Assim, foram avaliadas e acreditadas 2 novas Licenciaturas (Lic em Gestão da Proteção Civil e Segurança Comunitária e Lic em Gestão de Dados e Tecnologias da Saúde) e 1 novo Mestrado (Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde). Destas, as 2 licenciaturas entraram em funcionamento em 2025/2026, esperando-se que o Mestrado possa entrar em funcionamento em 2026/2027.

Um dos aspetos mais marcantes na atividade do ISEC Lisboa e de significado central para as contas da Universitas, reside na evolução do número de estudantes em frequência. A figura seguinte retrata essa evolução nos últimos 12 anos.

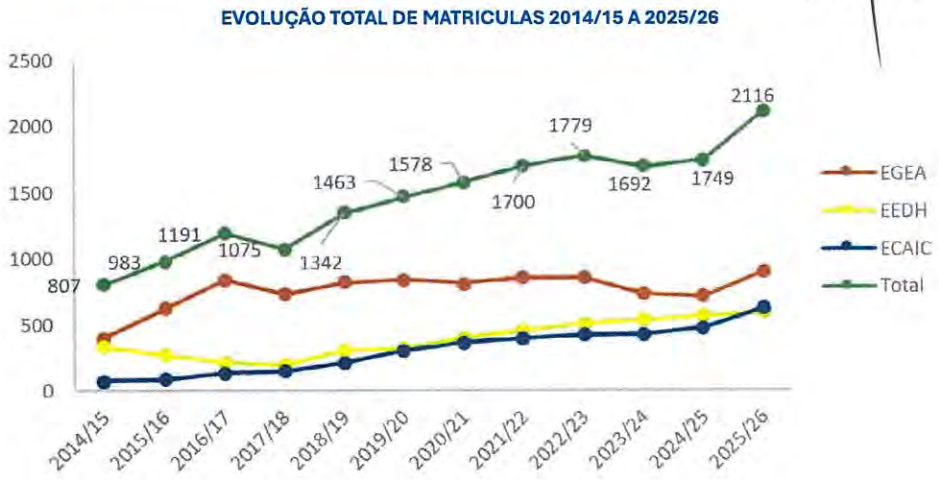

Fig. 4 –Evolução de estudantes em Frequência

A figura anterior mostra que o total de alunos em 2025/26 é de 2116 (não inclui os estudantes internacionais matriculados e sem frequência) o que corresponde a um crescimento no número de estudantes no presente ano letivo na ordem dos 19% face ao ano anterior.

Em 2025 foram diplomados 368 estudantes em cursos conferentes de grau ou de diploma e 155 estudantes em cursos de Pós-Graduações e de Especialização. No ultimo ano letivo diplomaram-se 116 estudantes nos CTeSP. Destes diplomados 75 matricularam-se em cursos Licenciatura o que corresponde a uma taxa de "prosseguimento de estudos" de 65%. Os restantes diplomados pressume-se que tenham ingressado no mercado de trabalho. De acordo com os dados oficiais a taxa de empregabilidade média dos cursos do ISEC Lisboa cifrou-se em 98,8%.

As taxas de conclusão e de abandono escolar são indicadores que impactam o desempanho do ISEC Lisboa na dimensão "ensino". Assim, os dados oficiais mostram que em 2025 a taxa de abandono escolar nos cursos de Licenciatura cifrou-se numa média de 15,7% (que compara com a taxa média nacional de 12,3%) e nos cursos CTeSP a taxa média de abandono escolar foi de 23,7% (que compara com a taxa média nacional de 27,7%).

Por outro lado,a taxa de conclusão média dos cursos de Licenciatura em N=3 anos e em N+1=4 anos foi de 55,3% e de 63% respetivamente (que comparam cm as taxas de conclusão médias nacionais de 47,3% e de 59,5%). Este indicador aplicado aos cursos CTeSP registou os valores de 57,2% em N=2anos e de 63% em N+1=3 anos e que comparam nacionalmente com os valores de 49% e 56% respetivamente.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Relativamente às atividades de I&D e para além dos aspetos mencionados no ponto 2.4 deste Relatório e Contas, é de destacar que em 2025 estiveram em execução 17 projetos de I&D. Salienta-se também a evolução de docentes/investigadores integrados em Centros de Investigação avaliados e classificados pela AI2 (ex – FCT) com a classificação de MB ou Excelente. Assim no ano transato, 68 docentes (47,2%) estavam inseridos (como colaboradores, estudantes de doutoramento ou membros integrados) em 49 Centros de Investigação Externos diferentes. Destes 68 docentes, 49 estavam inseridos em Centros de Investigação com a Classificação de Excelente ou de Muito Bom.

Em termos de Produção Científica assinala-se mais de 100 entradas entre artigos científicos, livros, capítulos de livro, comunicações em eventos científicos, etc. É igualmente de destacar os apoios financeiros concedidos pela Universitas às práticas de I&D que em 2025 ascenderam a 45 169,03 €. (o ponto 3.6 do anexo 2 desenvolve as atividades de I&D realizadas em 2025).

INTERNACIONALIZAÇÃO

Em termos de internacionalização assume relevância a presença de estudantes de nacionalidade estrangeira. Assim, no ano letivo de 2024-2025, frequentaram um curso no ISEC Lisboa 299 estudantes de nacionalidade estrangeira, o que corresponde a 19% do total de estudantes em frequência. Em 2025-2026, registou-se um reforço da presença de estudantes estrangeiros (489 estudantes) a frequentar cursos no ISEC Lisboa de proveniência geográfica distinta: oriundos de países africanos (69%), seguindo-se os países europeus (18%), os países da América (12%) e, com expressão residual, os países asiáticos (1%).

Por outro lado, as mobilidades ERASMUS (incoming e outgoing) de estudantes e do Staff académico são um indicador tradicional da dinâmica de Internacionalização das IES. Assim, em 2024/25 registaram-se 73 mobilidades de estudantes, 22 mobilidades de Docentes e 10 de Não Docentes.

Destacam-se igualmente os 12 novos Protocolos de Cooperação internacional estabelecidos em 2025 e um outro conjunto de atividades de natureza internacional que se encontram descritas na tabela 49 do anexo 2.

STAFF ACADÉMICO

Relativamente ao staff académico (Docentes e Não Docentes), para além dos aspetos mencionados no ponto 2.5 deste Relatório e Contas, salienta-se que em 2025 ocorreu a avaliação (trianual) de desempenho docente (ADD). Os resultados globais do ciclo de Avaliação de Desempenho Docente concluído em 2025 evidenciam um desempenho globalmente positivo do corpo docente avaliado. Considerando a nota final global, 58% dos docentes avaliados obtiveram classificações de "Muito Bom" ou "Excelente", refletindo níveis elevados de desempenho académico e institucional. As classificações de "Insuficiente" representam uma percentagem residual (9%), correspondendo a situações pontuais que requerem acompanhamento específico. (O ponto 3.5.3 do anexo 2 detalham os resultados da ADD).

Em 2025, o ISEC Lisboa implementou um Plano de Formação orientado para o desenvolvimento de competências do corpo docente e não docente, alinhado com as prioridades estratégicas da instituição. O plano integrou ações dirigidas a áreas-chave, designadamente Diversidade, Integração e Inclusão, Bem-Estar e Desenvolvimento Profissional, Investigação, Inovação no Ensino e Inteligência Artificial, incluindo igualmente formação obrigatória nos domínios da Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas e da Segurança e Saúde no Trabalho. No total, o plano previu a realização de 46 ações de formação em 2025, correspondendo a 160 horas de formação para docentes e 78,5 horas para não docentes, contribuindo para a melhoria contínua das práticas pedagógicas, científicas e organizacionais. (O ponto 3.4.3 do anexo 2 detalham aspetos relativos ao Plano de Formação 2025).

2.3 Instalações e Infraestruturas

2.3.1 Manutenção / Requalificação de Instalações

A manutenção e requalificação das instalações e edificado foi uma preocupação constante ao longo do exercício de 2025. A intervenção de maior vulto prende-se com a execução do projeto "Eficiência Energética em Edifícios de Serviços" financiado a 70% pelo PRR via Fundo Ambiental, no âmbito do qual foram realizadas as seguintes ações:

- **MM1** - Substituição de vãos envidraçados e **MM2** - Instalação de proteção solar exterior em envidraçados existentes: montagem de janelas na totalidade dos edifícios C e B do Campus e respetiva instalação de proteção solar e ensombramento exterior nos envidraçados;
- **MM2** - Instalação de sistemas de ensombramento exterior mecânicos nas salas de aula;
- **MM3** - Melhoramento da eficiência energética das coberturas dos edifícios C e B, com a aplicação de isolamento térmico na laje de esteira;

→ **MM4** - Substituição das luminárias existentes sistema de iluminação LED em todos os gabinetes e salas dos edifícios C e B sendo nas circulações comandados por sensores crepusculares e de movimento;

→ **MM5** - Instalação de unidade de produção na cobertura do edifcio B para autoconsumo (UPAC) com a instalação de painéis fotovoltaicos;

O investimento total neste conjunto de intervenções cifrou-se em **236 550,28 €**.

Durante o ano de 2025 foram igualmente realizadas um outro conjunto de intervenções com vista à manutenção das instalações, entre as quais se destacam:

- **Cobertura do Edifício C.** A obra de reabilitação da cobertura do Edifício C consistiu na desmontagem integral da cobertura existente, na substituição total das telhas cerâmicas, com cerca de 50 anos, que se encontravam muito degradadas, e na reabilitação e no reforço seletivo da estrutura de madeira, incluindo a correção de deformações e o reforço das ligações estruturais. Foram ainda aplicados tratamentos de proteção da madeira, garantindo a estanquidade, a segurança estrutural.
- **Fachadas dos Edifícios B, D e F.** Nos edifícios B, D e F foram executados trabalhos de reparação e reabilitação das fachadas exteriores, envolvendo a limpeza geral das superfícies, com remoção de musgos, fungos e sujidades, através de lavagem com equipamento de alta pressão. Na fachada do edifício F, devido ao mau estado do reboco existente (de má qualidade e a desprender-se), o reboco foi todo picado, sendo aplicado novo. Nos edifícios B e D, procedeu-se à reabertura de fissuras em "V", ao tratamento das armaduras expostas com produtos anticorrosivos e à selagem das zonas degradadas com argamassas de reparação e impermeabilização, complementadas com rebocos de regularização. O sistema de pintura consistiu na aplicação de primário impermeabilizante e pintura final com tintas acrílicas, a duas demãos. Incluíram-se ainda a pintura dos elementos metálicos com esmalte adequado.
- **Outras Intervenções:**

→ Substituição do cabo de alimentação de energia entre os edifícios C e D.

→ Substituição da cobertura do espaço de arrumos da cafetaria do campus.

→ Manutenção de salas e gabinetes em paredes e tetos com a reparação de rebocos e posterior pintura dessas áreas.

2.3.2 Infraestruturas Tecnológicas e Sistemas de Informação

O ano de 2025 ficou marcado por um ciclo estruturante de modernização tecnológica na Universitas, alinhado com a estratégia de reforço da autonomia digital, da segurança dos sistemas e da melhoria significativa da qualidade dos serviços prestados à comunidade académica.

a) Reforço da Conectividade e Desempenho dos Serviços

No segundo trimestre de 2025 foi iniciado um processo de revisão dos serviços de conectividade, identificando-se limitações no acesso às plataformas críticas, designadamente secretaria virtual e candidaturas do ISEC Lisboa, suportadas por tecnologia desatualizada.

Na sequência deste diagnóstico, foi contratualizado um novo serviço com a MEO, com largura de banda de 10Gbps, permitindo um aumento substancial de desempenho – cerca de 50 vezes superior nos tempos de acesso – e maior capacidade de utilização simultânea por parte de estudantes, docentes e colaboradores.

Paralelamente, foi desenvolvido um novo projeto de acesso dedicado com a Vodafone, culminando na ativação, já em janeiro de 2026, de um serviço de 2Gbps simétricos, destinado a assegurar a robustez dos serviços institucionais, VPN de teletrabalho e acessos remotos de estudantes e docentes.

b) Autonomia Digital e Migração de Infraestruturas

Em junho de 2025 iniciou-se o planeamento da migração dos serviços e servidores alojados em Cloud externa para infraestrutura própria da Universitas, instalada em Datacenter nacional.

→ Este processo permitiu:

→ Reforçar a soberania tecnológica da instituição;

→ Reduzir tempos de acesso e latência;

→ Melhorar condições de segurança e controlo dos dados;

→ Substituir equipamentos obsoletos por servidores de nova geração.

O servidor Cloud anterior foi desativado e removido de produção, consolidando a estratégia de gestão direta das infraestruturas críticas.

c) Modernização do Parque Informático

Em 2025 foram adquiridos 100 novos computadores para substituição direta de equipamentos em salas de aula e postos de trabalho, bem como dois novos servidores para o Datacenter.

Esta intervenção permitiu:

→ Garantir plena utilização de software com elevados requisitos técnicos, nomeadamente aplicações Adobe;

→ Melhorar o desempenho pedagógico em contexto de sala de aula;

→ Atualizar os sistemas de segurança e infraestrutura de suporte.

A modernização de equipamentos continuou no início de 2026, incluindo a substituição de sistemas de firewall e segurança por ambientes virtualizados com versões atualizadas.

d) Desenvolvimento e Consolidação da Presença Digital

O ano de 2025 registou também um importante reforço da identidade digital institucional:

→ Lançamento do novo website do ISEC Lisboa, com atualização da plataforma base e desenvolvimento de novas funcionalidades;

→ Desenvolvimento e colocação online do website institucional da Universitas;

→ Criação e implementação da presença digital do nova Unidade de Formação Executiva *NEXT by UNIVERSITAS*, incluindo website e plataforma Moodle própria.

A NEXT entrou plenamente em funcionamento online em janeiro de 2026, reforçando a estratégia de diversificação da oferta formativa.

e) Segurança, Certificação e Resiliência Operacional

No âmbito da segurança digital, a Universitas iniciou a implementação de novos certificados digitais emitidos pela HARICA, entidade selecionada pela FCCN, garantindo maior fiabilidade e conformidade dos serviços online.

Adicionalmente, foi adquirido um gerador para proteção do Datacenter, assegurando continuidade operacional dos serviços académicos em situações de falha energética programada, com autonomia até quatro horas.

Foram igualmente desenvolvidos projetos de melhoria de conectividade interna, incluindo propostas de modernização de áudio e rede Wi-Fi Eduroam em espaços do Campus.

2.3.3 Cessões de Exploração

No âmbito da estratégia de reorganização da exploração de serviços complementares e foco nas atividades nucleares da Universitas — cooperativa de ensino superior e investigação científica — foi realizada, em 2025, uma reavaliação do modelo de gestão dos serviços complementares existentes no Campus, designadamente:

- O Bar/Refeitório do Campus;
- A residência de estudantes RECALL.

Em exercícios anteriores, estes espaços eram geridos diretamente pela Universitas. Contudo, tratando-se de áreas operacionais que não integram o core business nem o know-how específico da instituição, entendeu o Conselho de Administração que a sua exploração direta não constituía a solução mais eficiente nem estrategicamente alinhada com a missão institucional.

Neste enquadramento, foi decidido proceder à cessão de exploração dos referidos espaços a entidades externas especializadas, mediante contratos de arrendamento mensal: O espaço do Bar/Refeitório foi cedido à empresa **Sabores Resilientes Unipessoal, Lda** e o espaço da residência de estudantes RECALL foi cedido à empresa **HOUZE – LMCGF, Lda.**

Esta decisão permite:

- Assegurar a profissionalização da gestão destes serviços, através de operadores com experiência específica nos respetivos setores;
- Libertar recursos internos — humanos, financeiros e organizacionais — para as atividades administrativo-financeiras, académicas e científicas;
- Reduzir risco operacional associado a atividades não nucleares;
- Garantir receitas estáveis e previsíveis através de rendas mensais contratualizadas, que totalizarão nos exercícios seguintes cerca de 51 600€ + I.V.A.
- Manter a oferta de serviços essenciais à comunidade académica, preservando a qualidade e continuidade do serviço.

Esta opção insere-se numa lógica de racionalização da estrutura de custos e de reforço da sustentabilidade económico-financeira da Universitas, sem prejuízo da supervisão institucional quanto à qualidade dos serviços prestados à comunidade académica.

2.4 Unidade de Gestão de Projetos – Projetos financiados

No âmbito da reorganização das estruturas e serviços da Universitas, uma das medidas mais impactantes foi a criação da Direção de Estratégia e Inovação responsável pela Unidade de Gestão de Projetos com financiamento externo.

Em 2025 estiveram em execução um total de 10 projetos financiados por diferentes entidades correspondendo a um total de financiamento de **3 080 550, 75 €**. Dos projetos em curso 4 são internacionais e envolvem distintos parceiros de origem estrangeira, os restantes são igualmente desenvolvidos em parceria com diferentes instituições nacionais. Os custos associados às atividades desenvolvidas em cada um dos projetos foram alvo dos respetivos reembolsos, num total em 2025 que ascendeu a **960 945, 56 €**

A informação mais detalhada sobre os projetos pode ser encontrada no anexo 2.

A tabela 1 sistematiza a informação relativa a cada um dos projetos financiados e em execução.

	PROJETO	PROGRAMA FINANCIAMENTO	Entidade Pagadora	Envolve Consórcio	Posição do ISEC Lx	OUTRAS Instituições envolvidas	Total Financiamento externo	Total Co-Financiamento Universitas	Inicio	Fim	TOTAL REEMBOLSOS em 2025
1	HEAD_L / Impulso Jovens STEAM	PRR - DGES	COFAC / Lusófona	sim LIDER: COFAC/ Lusófona	Parceiro	8 IES Nacionais	186 150.00 €	0	jan/22	dez/25	14 777.07 €
2	LCA - Life Cycle Assessment	ERASMUS KA2 - EU	EU	sim	Líder	Várias europeias	1 440 712.00 €	0	mar/24	fev/27	576 284.80 €
3	Saúde Mental - HappY Campus	PSMES - DGES	DGES	sim	Líder	ISTEC	159 211.80 €	150 000	jan/24	set/26	52 539.39 €
4	ZEISS -	Grupo ZEISS (Alemão)	Grupo ZEISS (Alemão)	não	Executor	UCM	626 707.00 €	0	set/22	set/27	155 544.20 €
5	Impulso Digital INOVEDEU Abandono Escolar - 2ª fase	PRR - DGES	DGES	sim LIDER: COFAC/ Lusófona	Parceiro	6 IES nacionais	71 817.55 €	0	maio 24	jun 26	42 551.09 €
6	Centros Excelência CECAM	PRR - DGES	DGES-SIGA	sim LIDER: COFAC/ Lusófona	Parceiro	6 IES nacionais	156 317.00 €	0	set 2024	jun 26	69 259.01 €
7	Eficiência Energética	PRR - Fundo Ambiental	PRR - Fundo Ambiental	não	Executor	---	122 443.40 €	68 545.33	jan/25	dez/25	0.00 €
8	AIR-XR	ERASMUS KA2-VET	UE	sim LIDER: I.S.I.S. DUCA DEGLI ABRUZZI POLITECNICO DEL MARE	Parceiro	5 IES internacionais	32 782.00 €	0	set 24	fev 27	0.00 €
9	ZEEUS Zero Emissions Entrepreneurship for Universal Sustainability	EIT HEI Initiative	UE	sim Trinity College (IRLANDA)	Parceiro	4 IES internacionais	234 420.00 €	0	Abril 25	Dez 26	0.00 €
10	Escola a LER / Promoção da Leitura	Prog Recuperação de Aprendizagens	Agrupamento Escolas Póvoa Sta Iria	Não	Executor	---	49 990.00 €	0	Abril 25	dez/25	49 990.00 €

Tabela 1 – Projetos em execução em 2025

2.5 Recursos Humanos da Universitas

Os Recursos Humanos afetos à Universitas que constituem o seu quadro de pessoal a 31 de dezembro de 2025 são compostos por um total de 100 pessoas, das quais 50 pertencem ao corpo próprio de docentes da Instituição e 50 compõe o quadro do pessoal Não Docente.

O corpo docente próprio é maioritariamente constituído por Doutorados ou Especialistas com Provas Públicas (80%), verificando-se que 18% dos docentes tem o grau académico de Mestre e 2% são Licenciados.

No quadro do pessoal não docente 52% tem um grau de ensino superior, 28% tem como habilitações académicas o ensino secundário ou equivalente e 20% o ensino básico.

Em termos de igualdade de género, verifica-se uma prevalência do sexo feminino, sendo o corpo docente constituído por 54% de Mulheres e o corpo não docente por 56% de Mulheres.

A fig. 5 retrata estes números.

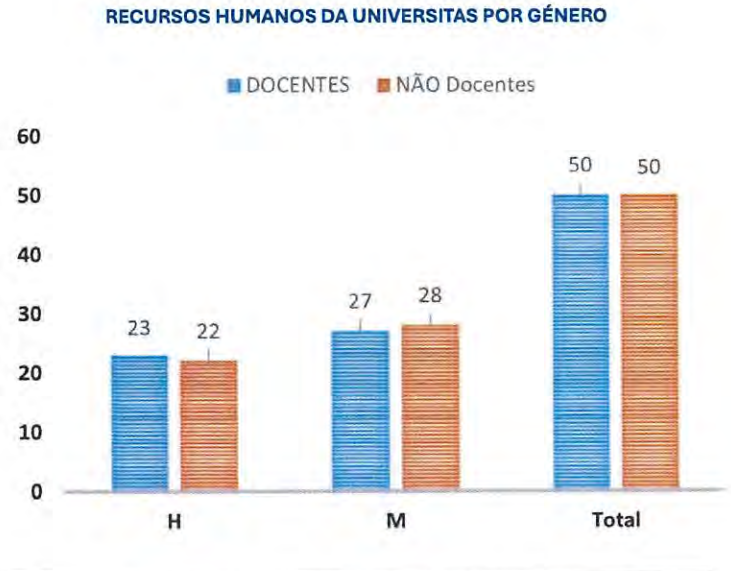

Fig. 5 – Recursos Humanos do Quadro da Universitas, por género (31 dez 2025)[1]

Em termos de fluxos do pessoal do quadro da Universitas, ao longo do ano de 2025, verificaram-se as Entradas e Saídas do pessoal Docente e do pessoal Não Docente que se sistematizam na tabela 2, a partir da qual se pode constatar que saíram em 2025 12 docentes e entraram 5 novos docentes (estando prevista a entrada de outros 5 novos docentes a partir de fevereiro de 2026); verifica-se ainda que saíram 11 colaboradores pertencentes ao pessoal não docente e entraram nesta categoria de pessoal 7 novos colaboradores.

[1] A 31 de dezembro de 2025 acresciam a este número de docentes um total de 87 outros docentes que exercem as suas funções em regime de Prestação de Serviços. Estes prestadores de serviço têm um carácter volátil em função do número de estudantes e de turmas em funcionamento em cada ano letivo.

Nº	Nome	Mês de admissão/ saída	Serviço/categoria
ENTRADAS DE DOCENTES em 2025			
1	Ricardo Nuno Campos Loução	março	Docente/ PA 3º escalão
2	Kelly Aguiar Carvalho	setembro	Docente/ PA 1º escalão
3	Bruno Garcia Barbosa	setembro	Docente/ PA 3º escalão
4	Mariana Casal Ribeiro	setembro	Docente/ PA 1º escalão
5	Filipa Alexandra Faria	setembro	Docente/ PA 1º escalão
SAÍDAS DE DOCENTES em 2025			
1	António José Pires Amado	fevereiro	Docente/ PA 3º escalão
2	Ana Paula Oliveira Canadá	fevereiro	Docente/ PA 2º escalão
3	José Manuel Dias Lopes	fevereiro	Docente/ Prof. Coordenador
4	Luís Carlos Duarte Reis	fevereiro	Docente/ PA 3º escalão
5	Paulo Jorge Gonçalves	fevereiro	Docente/ PA 2º escalão
6	Isabel Maria Aleixo Cabrita	abril	Docente/ Prof. Coordenador
7	Rui Miguel Castro e Quadros	agosto	Docente/ Prof. Coordenador
8	Hélder Filipe Oliveira Andrade	setembro	Docente/ PA 1º escalão
9	Sara Andreia Ali Monteiro	setembro	Docente/ PA 1º escalão
10	Paula Manuela Carvalho	outubro	Docente/ PA 3º escalão
11	Clara Martínez Pèrez	outubro	Docente/ Prof. Coordenador
12	Paulo Jorge Agostinho	outubro	Docente/ PA 2º escalão
ENTRADAS DE NÃO DOCENTES em 2025			
1	Inês Maria Ribeiro da Silva	maio	GCI / Tec Sup IV
2	David Baptista Cardoso	setembro	Of. Gráfica / A Adm VII
3	Daniel de Castro Reis	setembro	GCI / Tec Sup III
4	Silaine Afonso	setembro	Receção / Assist Adm III
5	Carina Isabel de Jesus Marques	dezembro	RH / Assist Adm V
6	Helena Pessoa	dezembro	Contabilidade
7	Wilton Sabino da Silva	outubro	Manutenção / Zelador I
SAÍDAS DE NÃO DOCENTES em 2025			
1	Gonçalo Duarte F. Catarro	fevereiro	GCI / Téc Sup V
2	Romana Maria Madeira	março	SJ / Tec Sup IX
3	Vânia Raquel Heitor Ferro	maio	GAGQ / Téc Sup VIII
4	Joana Pereira da Silva	maio	RH / Tec Sup V
5	Magda Alexandra S. Miguéis	junho	Biblioteca / Tec Sup VI
6	Otília Maria Henriques Pinto	agosto	Receção / Assit Adm III
7	Cléria Lima de Carvalho Sousa	agosto	Manutenção / Auxiliar
8	Luana Filipa Oliveira Freitas	agosto	Manutenção / Auxiliar
9	Noémia Isabel Justino	setembro	GRI / Tec Sup VI
10	Bento Mendes Fialho	dezembro	Manutenção / Zelador I
11	José Manuel Trindade Roque	dezembro	PE / Téc Sup IV

Tabela 2 – Fluxos em 2025 do Pessoal do quadro da UNIVERSITAS

3. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA UNIVERSITAS

Em linha com o Plano de Ação Estratégica para o mandato 2025-28, submetido e aprovado pela Assembleia Geral, foram desenvolvidas ao longo do ano 2025 um conjunto de ações consentâneas com o Desenvolvimento Estratégico da Universitas. Entre este conjunto de ações destacam-se as seguintes:

a) Com vista à criação de condições para o crescimento e desenvolvimento do ISEC Lisboa, bem como à criação de instalações e infraestruturas que possibilitem a consecução dos objetivos elencados nas alíneas b), c) e d) seguintes, foram desenvolvidas um conjunto de iniciativas ao longo do ano transato visando a "reclassificação" no Plano Diretor Municipal do terreno do Campus Académico do Lumiar tendo como "pano de fundo" a modernização das atuais instalações, o seu alargamento para responder às necessidades de crescimento institucional, bem como o licenciamento para a construção de uma Residência de Estudantes do CAL (previsivelmente com 300 camas) e para a construção de novo edificado para atividades afins e compatíveis com o Ensino e a Investigação;

b) A preparação e criação de condições, designadamente ao nível dos Recursos Físicos, Materiais, Humanos e Organizacionais, com vista à passagem do ISEC Lisboa (atualmente com a natureza de estabelecimento de ensino não integrado) a uma natureza de **Universidade Politécnica**. Para este efeito deverá ser aguardada a publicação do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (prevista para o 1º semestre de 2026), após o que poderá ser efetuado o pedido formal junto da tutela.

c) Criação de uma nova Unidade de Ensino Executivo – **NEXT by UNIVERSITAS** – cuja atividade será centrada na formação corporativa e formação executiva. A Next será lançada no 1º trimestre de 2026 https://next.universitas.pt/

d) Criação de um Centro de Investigação interdisciplinar e interinstitucional a submeter à avaliação e classificação da AI2 (ex-FCT). Para este efeito foi constituída a Associação **ALLIANCE.ID** fundada por 4 instituições (a Universitas/ISEC Lisboa, o ITA/ISTEC, o ISLA Santarém IP e o ISLA GAIA – IP de Gestão e Tecnologia). A Associação será a entidade instituidora da nova Unidade de Investigação e Desenvolvimento **INNOVERSITY – Innovation and Transdisciplinary Science Network.** A Associação terá a sua sede no ISLA Santarém e o Centro de Investigação será sedeado no Campus Académico do Lumiar.

e) Com vista ao incremento da visibilidade e notoriedade da Cooperativa e das suas Unidades Operacionais foi efetuado o (re)branding da Universitas, acompanhado do lançamento do seu novo site (https://universitas.pt/) e a criação de uma linha de comunicação para a NEXT by Universitas. Estas atividades serão concluídas em 2026 com o lançamento da marca INNOVERSITY.

f) Foram desenvolvidos os procedimentos com vista à obtenção do reconhecimento do Estatuto de *Utilidade Pública* para a Cooperativa, com os devidos direitos e regalias, designadamente de natureza fiscal, daí advindos para a Universitas, cujo resultado se espera possa ocorrer ao longo do 1º trimestre de 2026.

4. ANÁLISE FINANCEIRA E CONTAS 2025

4.1 Relações Financeiras com Terceiros

4.1.1 Dívidas da Universitas

No final de 2025 a divida de curto prazo junto de fornecedores (a mais de 30 dias) era nula. O total da dívida da Universitas de Médio e Longo Prazo junto da Banca cifrava-se aproximadamente em:

Dividas Médio Prazo						
Banco	**nº contrato**	**Montante inicial**	**Condições**	**Inicio**	**Fim**	**Valor em Dívida (fim 2025)**
MILLENNIUM BCP	377511401	250 K€	Eur 6M+Sp 2,5%	mai/22	mai/26	22 847,07 €
Crédito Agricola	59075420559	500k€	Tx 5.026%	ago/21	ago/27	175925,9
Novo Banco	770129885	600 k€	Eur1M+Spred 1,75%	ago/24	fev/28	368 505,45 €
Novo Banco	0770127056	648 k€	Eur1M+Spred 1,2%	jan/24	abr/27	259 466,05 €
					TOTAL Dívida MP	**826 744,47 €**
Dividas Longo Prazo						
Banco	**nº**	**Montante**	**Condições**	**Inicio**	**Fim**	**Valor em Dívida (fim 2025)**
MILLENNIUM BCP	326378821	3 303 709,00 €	Tx Fixa 2,5%	mar/20	mar/35	**2 163 252,14 €**
					TOTAL da Dívida de M e LP	**2 989 996,61 €**

Tabela 3 – Dívidas da UNIVERSITAS de Médio e de Longo Prazo[2] [2]Valores determinados a 27 janeiro 2026

Em 2025 foi contratada uma Conta Corrente Caucionada junto do Crédito Agrícola no valor de 300K para apoio à tesouraria (não utilizada até ao momento) com renovação semestral.

Como mostra a tabela 3, o total da dívida junto da Banca no final de 2025 era de **2 989 996,61€** correspondendo a uma **redução de 21%** face ao exercício anterior. A trajetória do total da dívida é retratada na tabela e figuras seguintes:

Dívida	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Médio Prazo (empréstimos bancários e Leasing)	1 943 817 €	1 876 327 €	1 672 718 €	1 238 508 €	1 369 704 €	826 744 €
Longo Prazo (Campus)	3 166 253 €	2 978 927 €	2 786 864 €	2 573 312 €	2 370 660 €	2 163 252 €
Total	5 110 070 €	4 855 254 €	4 459 582 €	3 811 820 €	3 740 364 €	2 989 997 €
Variação		-5%	-8%	-15%	-2%	-20%

Tabela 4 – Trajetória do total da Dívida da Universitas 2020-2025



Fig. 6 – Trajetória do total da Dívida da Universitas (2020-2025)

4.1.2 Dívidas de Clientes para com a Universitas

No final do ano 2024 o valor da divida líquida dos estudantes à Universitas ascendia a um total de **1 164 395€**. Este montante tem vindo a crescer nos últimos anos à medida que crescem as receitas (e o número de alunos em frequência). O processo de *incumprimentos* dos estudantes é acompanhado muito de perto pela Universitas e essa proximidade permitiu-nos perceber que as principais razões para o incumprimento dos estudantes, sendo muita vezes um fenómeno multifacetado, se prendem com: (a) dificuldades socio-económicas do estudante e/ou família; (b) desemprego súbito do estudante ou seu familiar direto; (c) inadaptação ao ensino superior e abandono escolar; (d) insucesso escolar e desinteresse pela vida escolar; (e) incompatibilidade com a vida profissional e abandono escolar; (f) dificuldade na obtenção de vistos e legalização no caso de estudantes internacionais; (g) situação imponderável (doença, problemas pessoais, etc).

Considerando este caracter "multirisco" que pode estar na origem dos incumprimentos por parte dos estudantes, a Universitas e o ISEC Lisboa implementaram, de modo preventivo, um conjunto de iniciativas que procuram mitigar os problemas acima referidos e consequentemente atenuar o crescimento da divida. Do lado do ISEC Lisboa assumem relevo as iniciativas relacionadas com a promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono escolar, bem como os programas de promoção da saúde mental e bem estar dos estudantes. Do lado da Universitas são de assinalar um conjunto de medidas que visam atenuar o crescimento dos incumprimentos. Entre eles destacam-se:

a) Apoios a estudantes em situação socio-económica vulnerável (isenção de valores de propinas; isenção parcial de propinas e emolumentos; perdão de agravamentos; etc.)

b) Internalização no âmbito dos Serviços Jurídico-financeiros da Universitas da gestão de Acordos, designadamente para:

b1) Promoção de Acordos de Pagamento de Dívida com título executivo (por períodos mais extensos e com montantes suportáveis pelos estudantes e/ou suas famílias);

b2) Promoção de Acordos de Moratória;

Este conjunto de medidas tem permitido **desacelerar o ritmo de crescimento dos incumprimentos** e por outro lado **incrementar o processo de recuperação de dividas.**

Clientes	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Clientes CC	1 960 653 €	2 023 211 €	2 123 399 €	2 310 487 €	2 654 075 €	2 554 918 €
Imparidades já reconhecidas	903 333 €	1 084 349 €	1 183 817 €	1 344 539 €	1 489 681 €	1 879 217 €
Saldo	1 057 320 €	938 861 €	939 582 €	965 949 €	1 164 394 €	675 701 €
Variação		-11%	0%	3%	21%	-42%

Tabela 5 – Dividas de estudantes para com a Universitas

No que respeita à evolução da dívida de estudantes e à Política de Imparidades a tabela 5 mostra que a rubrica "Clientes – Conta Corrente" apresenta, ao longo do período 2020–2024, uma tendência de crescimento gradual, atingindo 2.654.075€ em 2024. Em 2025 verifica-se um aumento das dívidas antes de ajustamentos de 197 505. 57€. Com a mudança do critério efetuamos ajustamentos de 689.834,50€ correspondentes a 389 536.45€ de ajustamento do exercício, acrescidos de 300 298,05€ (197 595,57€+102 792,48€) reduzindo assim a dívida líquida.

As imparidades acumuladas acompanham a evolução do risco de cobrança, registando um aumento mais expressivo em 2025 (1.879.217€), na sequência da revisão do critério de reconhecimento adotado pela instituição. Até 2024, o reconhecimento de imparidades incidia sobre dívidas vencidas até cinco anos anteriores. Para o ano de 2025, a Universitas procedeu à revisão deste critério, passando a alinhar o reconhecimento de imparidades com o enquadramento fiscal e com uma abordagem mais prudente e conservadora de mensuração do risco de crédito, considerando como imparidades as dívidas vencidas até junho de 2025.

Esta alteração metodológica traduziu-se num reforço significativo das imparidades reconhecidas no exercício, com impacto direto na redução do saldo líquido de clientes **(que passa de 1.164.394€ em 2024 para 675.701€ em 2025,** representando uma diminuição de 42%).

Importa salientar que esta revisão não corresponde a uma deterioração súbita da carteira de estudantes, mas antes a uma opção de política contabilística orientada para um reforço do princípio da prudência, maior rigor na mensuração do risco de dívidas incobráveis; maior alinhamento entre o tratamento contabilístico e o enquadramento legal aplicável e a apresentação de uma imagem mais conservadora e transparente da posição financeira.

4.2 Rendimentos e Gastos 2025

Os rendimentos e gastos de 2025 são descritos na tabela seguinte onde consta também o comparativo com o exercício anterior, bem como a respetiva variação percentual. O diferencial entre o crescimento dos rendimentos (+14%) e dos gastos (+9%) em 2025 demonstra uma melhoria do desempenho operacional da instituição.

	2024	2025	Δ
Rendimentos	**6 340 695,24 €**	**7 232 175,13 €**	**14%**
Vendas e Prestação de Serviços	5 883 446,96 €	6 661 569,49 €	13%
Outros Rendimentos e Ganhos	454 665,43 €	553 409,52 €	22%
Reversões	0,00 €	0,00 €	---
Subsídios à exploração	2 582,85 €	17 196,12 €	566%
Gastos	**6 068 819,94 €**	**6 630 928,86 €**	**9%**
Custos com mercadorias	0,00 €	0,00 €	---
Fornecimentos e Serviços Externos	1 676 126,93 €	2 014 428,45 €	20%
Gastos com pessoal	3 774 235,77 €	3 516 160,46 €	-7%
Gastos de Depreciação e Amortização	250 599,43 €	238 174,60 €	-5%
Provisões / Imparidades	150 600,51 €	689 834,50 €	358%
Outros Gastos e Perdas	85 041,54 €	70 731,33 €	-17%
Gastos e Perdas de Financiamento	132 215,76 €	101 599,52 €	-23%

Tabela 6 – Rendimentos e Gastos de 2025 e comparativo com 2024

Como mostra a tabela anterior, em 2025, **os rendimentos totais ascenderam a 7,23 M€, registando um crescimento de 14% face a 2024 (6,34 M€).** Importa aqui referir que foram diferidos para 2026, na proporção respetiva, os valores das propinas pagos em 2025 (anualidades e semestralidades). O crescimento dos rendimentos obtido no exercício de 2025 resulta essencialmente de:

- Vendas e Prestação de Serviços: onde se observa um aumento de 13%, confirmando a consolidação da atividade principal da instituição e o reforço da sua capacidade de geração de receita operacional;
- Outros Rendimentos e Ganhos: onde se verifica um crescimento de 22%, onde as receitas geradas pelo financiamento de projetos em execução tiveram forte significado, contribuindo positivamente para a diversificação das fontes de receita;
- Subsídios à exploração: que embora com expressão absoluta reduzida, registaram um aumento significativo face a 2024.

Por outro lado, **os gastos totais cresceram 9%, situando-se em 6,63 M€** (face a 6,07 M€ em 2024), ou seja, os gastos totais crescem a um ritmo inferior ao crescimento dos rendimentos — o que é, em termos estruturais, um sinal positivo.

A análise por rubricas dos gastos evidencia que

- Fornecimentos e Serviços Externos (FSE): verificou-se aumento de 20% face ao ano anterior, refletindo por um lado a maior intensidade da atividade, mas devido sobretudo ao reforço contratual de serviços de docência por compensação da diminuição dos gastos com pessoal (do quadro) e ao reforço de investimentos operacionais;
- Gastos com pessoal: registou-se uma redução de 7%, traduzindo o efeito do fluxo de pessoal do quadro em 2025 (ver ponto 2.5 tabela 2 entradas e saídas do pessoal do quado) e maior racionalização de recursos;
- As Depreciações e amortizações registam ligeira diminuição (-5%);
- Nos Gastos e perdas de financiamento verifica-se uma redução expressiva (-23%), indicando melhoria a diminuição do recurso a financiamento oneroso e a diminuição dos custos da dívida;
- Provisões / Imparidades: aumento muito significativo (+358%), o que se prende com a alteração de critérios do reconhecimento de imparidades (ver ponto 4.1.2), constituindo o principal fator de pressão sobre o resultado do exercício.

Globalmente, verifica-se uma trajetória de crescimento sustentado da atividade, centrada no core business.

O detalhe da variação dos rendimentos de 2025 face ao ano anterior encontra-se na tabela seguinte a partir da qual se percebe que as rúbricas responsáveis pelo aumento dos rendimentos foram essencialmente as rúbricas Propinas e Emolumentos com um aumento de 705,8 K€ e a rúbrica rendimentos suplementares com um aumento de 108,2 K€.

	2024	2025	Δ
TOTAL de RENDIMENTOS	**6 340 695,24 €**	**7 232 175,13 €**	**14%**
Vendas	**8 538,60 €**	**82 544,14 €**	**867%**
Mercadorias	9 392,46 €	85 365,06 €	**809%**
Devoluções de vendas	- 853,86 €	-2 820,92 €	**230%**
Prestações de serviços	**5 874 908,36 €**	**6 579 025,35 €**	**12%**
Propinas	5 237 409,32 €	5 873 954,15 €	**12%**
Emolumentos	553 105,06 €	622 372,47 €	**13%**
Alojamento/Residência	63 032,40 €	28 133,92 €	**-55%**
Estacionamento	60 230,55 €	64 383,14 €	**7%**
Prestação de serviços à comunidade	67 778,65 €	76 921,38 €	**13%**
Agravamentos	37 062,41 €	44 720,15 €	**21%**
Descontos e abatimentos	- 143 710,03 €	- 131 459,86 €	**-9%**
Subsídios à exploração	2 582,85 €	**17 196,12 €**	**566%**
Subsídios de entidades públicas	2 582,85 €	17 196,12 €	**566%**
Reversões	- €	- €	

Tabela 7 – Detalhe dos Rendimentos 2025 e comparativo com 2024

	2024	2025	Δ
TOTAL de RENDIMENTOS	**6 340 695,24 €**	**7 232 175,13 €**	**14%**
Outros rendimentos		**553 409,52 €**	**22%**
Rendimentos suplementares	430 550,48€	538 714,63 €	**25%**
Descontos de pronto pagamento obtidos	518,46€	4,28 €	**-99%**
Rend. e ganhos em inv. não financeiros		13 000,00 €	
Outros	23 596,49€	1 690,61 €	**-93%**

Tabela 7 – Detalhe dos Rendimentos 2025 e comparativo com 2024 (continuação)

Relativamente ao detalhe dos Gastos, as tabelas 8 e 9 apresentam os detalhes dos gastos com o Pessoal e os gastos com o Fornecimentos e Serviços Externos respetivamente.

	2024	2025	Δ
Total Gastos com o pessoal	**3 774 235,77 €**	**3 516 160,46 €**	**-7%**
Orgãos sociais	164 745,44 €	174 536,02 €	6%
Pessoal	2 914 608,97 €	2 699 693,38 €	-7%
Indemnizações	19 041,32 €	11 506,00 €	-40%
Encargos sobre remunerações	622 988,77 €	586 566,43 €	-6%
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	31 958,83 €	24 680,14 €	-23%
Custos de accao social	---	1 885,00 €	---
Outros gastos com o pessoal	20 892,44 €	17 293,49 €	-17%

Tabela 8 – Detalhe dos Gastos com o Pessoal 2025 e comparativo com 2024

A tabela anterior revela que a diminuição dos gastos com o pessoal face a 2024 se deve no essencial às remunerações do pessoal (do quadro) e respetivos *Encargos sobre as remunerações*, o que se prende com o saldo líquido de entradas e saídas de pessoal (ver ponto 2.5 deste relatório).

	2024	2025
Fornecimentos e serviços externos	**1 676 126,93 €**	**2 014 428,45 €**
Subcontratos	1 032,44 €	31 453,26 €
Serviços especializados	1 269 930,90 €	1 517 010,92 €
Trabalhos especializados	307 622,38 €	343 323,02 €
Publicidade e propaganda	142 522,20 €	212 571,98 €
Vigilância e segurança	6 293,29 €	11 777,02 €
Honorários	709 794,86 €	794 659,18 €
Comissões	8 904,42 €	7 069,68 €
Conservação e reparação	17 401,50 €	72 610,95 €
Comissões Bancárias e Similares	49 983,31 €	50 872,32 €
Outros serviços especializados	27 408,94 €	24 126,77 €

Tabela 9 – Detalhe dos Gastos com Fornecimento e Serviços Externos 2025 e comparativo com 2024

	2024	2025
Fornecimentos e serviços externos	**1 676 126,93 €**	**2 014 428,45 €**
Materiais	118 938,15 €	147 028,46 €
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	20 761,70 €	16 524,28 €
Livros e documentação técnica	1 507,57 €	17 899,86 €
Material de escritório / economato	31 824,72 €	17 612,10 €
Artigos para oferta	149,49 €	119,98 €
Materiais (6235 - a designar)	1 532,10 €	---
Material didático/labratório	2 193,02 €	854,99 €
Materiais (6237 - a designar)	4 412,43 €	---
Material Informático	56 557,12 €	94 017,25 €
Energia e fluidos	49 917,58 €	75 025,73 €
Eletricidade	32 464,29 €	53 120,35 €
Combustíveis	5 116,50 €	6 698,55 €
Água	12 305,90 €	15 206,83 €
Outros energia e fluidos	30,89 €	---
Deslocações, estadas e transportes	48 128,13 €	38 340,65 €
Deslocações e estadas	40 597,66 €	31 358,21 €
Transportes de pessoal	6 724,57 €	6 982,44 €
Transportes de mercadorias	137,36 €	---
Portagens e Estacionamento	668,54 €	---
Serviços diversos	188 179,73 €	205 569,43 €
Rendas e alugueres	96 163,01 €	111 839,57 €
Comunicação	22 336,69 €	25 601,03 €
Seguros	20 412,21 €	17 979,07 €
Contencioso e notariado	25,60 €	820,65 €
Despesas de representação	1 876,74 €	368,55 €
Limpeza, higiene e conforto	25 303,32 €	22 009,40 €
Outros serviços	22 062,16 €	26 951,16 €

Tabela 9 – Detalhe dos Gastos com Fornecimento e Serviços Externos 2025 e comparativo com 2024 (continuação)

O aumento de gastos com FSE na ordem dos 20% prende-se no essencial com o aumento de gastos nas rúbricas (i) Honorários, principalmente devido ao aumento de custos com pessoal em regime de prestação de serviços em compensação das saídas inesperadas do pessoal do quadro, (ii) com o aumento de gastos em *Publicidade e propaganda* devido à forte aposta na comunicação e divulgação para captação de estudantes, (iii) aumento de gastos nas rúbricas *trabalhos especializados* e *conservação e reparações* o que se prende com os trabalhos de manutenção descritos no ponto 2.3.1 e ainda (iv) com a rúbrica *material informático* relacionado com as melhorias de equipamentos laboratoriais e as descritas no ponto 2.3.2.

4.3 Resultados 2025

Em síntese, 2025 configura-se como um exercício financeiramente sólido, marcado por uma gestão prudente e por uma base operacional capaz de sustentar o desenvolvimento futuro da instituição. A tabela seguinte apresenta o detalhe do conjunto de Resultados do exercício 2025:

2025	
Rendimentos Operacionais	6 661 569,49 €
Rendimentos Complementares	570 605,64 €
Total de Rendimentos	7 232 175,13 €
Gastos Operacionais	6 529 329,34 €
Gastos Financeiros	101 599,52 €
Total de Gastos	6 630 928,86 €
Réditos Operacionais	702 845,79 €
Réditos Financeiros	-101 599,52 €
Resultados antes de impostos	601 246,27 €
Imposto do Exercício	-128 783.06 €
Resultado Líquido do Exercício	**472 463.21 €**
Cash-flow	707 152,92 €
EBITDA	941 020,39 €
EBIT	702 845,79 €

Tabela 10 – Resultados de 2025

No que respeita ao Desempenho Operacional em 2025, a Universitas apresentou um desempenho operacional robusto, com rendimentos totais de **7,23 M€** e um **resultado operacional (EBIT) de 702,8 mil €**, evidenciando a capacidade da organização para gerar resultados positivos a partir da sua atividade principal. **O EBITDA ascendeu a 941,0 mil €**, refletindo uma forte geração de valor operacional antes de encargos financeiros, depreciações e impostos, mesmo num exercício marcado por um reforço significativo de imparidades.

Os resultados financeiros foram **negativos em 101,6 mil €,** traduzindo encargos associados ao financiamento, embora se observe uma melhoria face ao exercício anterior, em linha com a redução dos gastos e perdas de financiamento evidenciada na Tabela 6.

O **resultado antes de impostos atingiu 601,2 mil €**, confirmando a solidez do desempenho económico do exercício. Considerando um imposto do exercício no cenário máximo (128,8 mil €), **o resultado líquido do exercício** fixou-se em **472,5 mil €**, valor expressivo e indicativo de uma situação económico-financeira equilibrada.

O **cash-flow** operacional, calculado pelo método indireto, foi de **707,1 mil €**, resultado da combinação entre um resultado líquido positivo e a relevância dos gastos não monetários (depreciações e amortizações). Este indicador evidencia uma capacidade efetiva de geração de liquidez, fundamental para sustentar a atividade corrente, financiar o investimento e reforçar a autonomia financeira da instituição.

4.4 Análises Comparativas

4.4.1 Execução e Orçamento 2025

Em termos globais, 2025 apresenta-se como um exercício financeiramente muito positivo, caracterizado por (i) um crescimento da receita acima das expectativas; (ii) um controlo relativo da estrutura de custos; (iii) um reforço prudencial através de provisões/imparidades; e (iv) uma significativa melhoria do resultado líquido.

A execução orçamental demonstra capacidade de gerar resultados superiores ao planeado, reforçando a sustentabilidade económico-financeira da instituição e criando margem para consolidação estratégica nos exercícios seguintes.

A tabela 11 apresenta a comparação entre os valores executados e os valores planeados em sede de Orçamento para 2025:

2025			
	Executado	**Orçamento**	**Δ**
RENDIMENTOS	**7 232 175 €**	**6 442 180 €**	**12%**
Propinas e emolumentos	6 496 327 €	5 809 565 €	**12%**
Outros Rendimentos e Ganhos	718 652 €	632 615 €	**14%**
Subsídios à exploração	17 196 €	0 €	**---**
Reversões de provisões	0 €	0 €	**---**
GASTOS	**6 630 929 €**	**6 117 475 €**	**8%**
Custos com mercadorias	0 €	0 €	**---**
Fornecimentos e Serviços Externos	2 014 428 €	1 819 868 €	**11%**
Gastos com pessoal	3 516 160 €	3 657 326 €	**-4%**
Gastos de Depreciação e Amortização	238 175 €	292 200 €	**-18%**
Provisões / Imparidades	689 835 €	165 000 €	**318%**
Outros Gastos e Perdas	70 731 €	36 000 €	**96%**
Gastos e Perdas de Financiamento	101 600 €	147 081 €	**-31%**

2025			
RESULTADOS	**Executado**	**Orçamento**	**Δ**
Rendimentos Operacionais	6 661 569 €	5 926 180 €	12%
Rendimentos Complementares	570 606 €	516 000 €	11%
Total de Rendimentos	**7 232 175 €**	6 442 180 €	**12%**
Gastos Operacionais	6 529 329 €	5 970 394 €	9%
Gastos Financeiros	101 600 €	147 081 €	**-31%**
Total de Gastos	**6 630 929 €**	6 117 475 €	**8%**
Réditos Operacionais	702 846 €	471 786 €	**49%**
Réditos Financeiros	-101 600 €	-147 081 €	**-31%**
Resultado antes de impostos	601 246 €	324 705 €	**85%**
Imposto do Exercício	128 783 €	84 059 €	**53%**
Resultado Líquido do Exercício	**472 463 €**	240 646 €	**96%**
Cash-flow	707 153 €	781 905 €	**-10%**
EBIDTA	941 020 €	1 013 044 €	**-7%**
EBIT	702 846 €	720 844 €	-2%

Tabela 11 – Comparativo entre Execução e Orçamento 2025

De acordo com a tabela anterior, o exercício de 2025 evidencia um desempenho global claramente superior ao orçamentado, com destaque para o crescimento dos rendimentos acima do previsto e uma melhoria muito expressiva do resultado líquido. **Os Rendimentos Totais** atingiram **7,23 M€**, superando o orçamento em 12% (+790 mil euros), enquanto os **Gastos Totais** cresceram apenas 8% face ao previsto (+513 mil euros). Esta diferença positiva entre o crescimento dos rendimentos e dos gastos permitiu reforçar significativamente a rentabilidade do exercício. **O Resultado Líquido ascendeu a 472 463 €, praticamente duplicando o valor orçamentado (+96%),** o que demonstra uma execução financeira globalmente muito favorável.

O desempenho dos rendimentos foi particularmente robusto observando-se que as **Propinas e emolumentos** cresceram 12% face ao orçamento (+686 mil euros), confirmando uma procura acima das estimativas iniciais (ver fig. 4). Também a rúbrica *Outros rendimentos e ganhos* superaram o previsto em 14%, o que se fica a dever, no essencial, ao crescimento da prestação de serviços à comunidade e às receitas oriundas de programas financiados face aos respetivos valores orçamentados para o efeito.**Os Rendimentos Complementares** apresentam um desvio de 11% refletindo a maior taxa de execução de projetos e programas complementares face ao previsto.

Do lado da despesa, observa-se uma execução controlada, ainda que com algumas variações relevantes: os **Gastos com pessoal** ficaram 4% abaixo do orçamento (-141 mil euros), refletindo o ajustamento na estrutura de recursos humanos decorrente do fluxo liquido de entradas e saídas do pessoal do quadro (ver ponto 2.5); Os gastos com a rúbrica **Fornecimentos e Serviços Externos** cresceram 11% acima do previsto, acompanhando o aumento da atividade e compensando por via de gastos com honorários o decréscimo nos gastos com pessoal; Destaca-se o aumento muito significativo das **Provisões/Imparidades** (+318%), o que revela uma política prudente de reconhecimento de risco e resulta da alteração de critérios do reconhecimento de imparidades como descrito no ponto 4.1.2. Os Gastos Financeiros ficaram 31% abaixo do previsto, contribuindo positivamente para o resultado antes de impostos. Apesar do aumento global dos gastos operacionais (+9%), o seu crescimento foi inferior ao dos rendimentos, melhorando a margem operacional.

O **Resultado Operacional (EBIT)** atingiu 702.846 €, superando em 49% o valor orçamentado. O **Resultado antes de impostos** cresceu 85% face ao previsto e o **EBITDA** ficou 7% abaixo do orçamentado, reflexo do comportamento dos fluxos operacionais e do reforço de provisões.

4.4.2 Evolução de Resultados de Exploração

Procurando analisar a evolução dos resultados de exploração, apresenta-se na tabela 12 a evolução dos resultados operacionais para o período 2020 a 2025.

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Gastos	**4 495 146 €**	**5 023 746 €**	**5 273 888 €**	**5 822 056 €**	**6 068 820 €**	**6 630 929 €**
Custos com mercadorias	0 €	0 €	0 €	1 340 €	0 €	0 €
Gastos com pessoal	2 375 606 €	2 817 856 €	3 050 126 €	3 499 514 €	3 774 236 €	3 516 160 €
Fornecimentos e Serviços Externos	1 224 671 €	1 415 967 €	1 610 313 €	1 725 076 €	1 676 127 €	2 014 428 €
Gastos de Depreciação e Amortização	260 309 €	344 595 €	285 925 €	269 656 €	250 599 €	238 175 €
Outros Gastos e Perdas	133 551 €	108 285 €	116 659 €	44 752 €	85 042 €	70 731 €
Provisões / Imparidades	387 113 €	213 456 €	99 468 €	160 721 €	150 601 €	689 835 €
Gastos e Perdas de Financiamento	113 896 €	123 587 €	111 397 €	120 997 €	132 216 €	101 600 €
Rendimentos	**4 951 353 €**	**5 445 600 €**	**5 569 412 €**	**6 119 653 €**	**6 340 695 €**	**7 232 175 €**
Vendas e Prestação de Serviços	4 768 471 €	5 214 585 €	5 424 557 €	5 716 473 €	5 883 447 €	6 661 569 €
Reversões	32 438 €	34 281 €	12 580 €			0 €

Tabela 12 – Evolução dos Resultados de Exploração 2020 a 2025

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Subsídios à exploração	3 075 €	14 830 €	1 680 €	5 458 €	2 583 €	17 196 €
Outros Rendimentos e Ganhos	147 370 €	181 904 €	130 595 €	397 722 €	454 665 €	553 410 €
Réditos Operacionais	570 103 €	545 440 €	406 921 €	418 594 €	404 091 €	702 846 €
Réditos Financeiros	-113 896 €	-123 587 €	-111 397 €	-120 997 €	-132 216 €	-101 600 €
Resultado antes de impostos	456 207 €	421 853 €	295 524 €	297 597 €	271 875 €	601 246 €
Imposto do Exercício	-108 468 €	-100 781 €	-69 187 €	-66 521 €	-61 110 €	-128 268 €
Resultado líquido	**347 739 €**	**321 072 €**	**226 336 €**	**231 076 €**	**210 765 €**	**472 463 €**
EBIDTA	830 412 €	890 035 €	692 846 €	688 250 €	654 690 €	941 020 €
Cash-flow	481 290 €	429 357 €	342 995 €	275 828 €	295 807 €	707 153 €

Tabela 12 – Evolução dos Resultados de Exploração 2020 a 2025 (continuação)

A partir destes resultados é possível constatar uma evolução global 2020–2025 marcada por uma trajetória de crescimento sustentado. Assim, entre 2020 e 2025 verifica-se um percurso claro de crescimento da atividade da Instituição, traduzido no aumento consistente dos rendimentos, acompanhado por uma evolução dos gastos alinhada com a expansão operacional, onde os **Rendimentos totais** cresceram de 4,95 M€ em 2020 para 7,23 M€ em 2025, o que representa um aumento acumulado superior a 45% e os **Gastos totais** evoluíram de 4,49 M€ para 6,63 M€ no mesmo período (+47%). Apesar do crescimento da estrutura de custos, a Universitas manteve sempre resultados positivos ao longo de todo o período, evidenciando solidez e resiliência financeira.

No que respeita à estrutura e dinâmica dos gastos podem retirar-se as seguintes conclusões:

- Os **Gastos com pessoal** registaram um crescimento contínuo entre 2020 e 2024 (de 2,38 M€ para 3,77 M€), refletindo o reforço da estrutura académica e administrativa e o aumento da atividade. Em 2025 observa-se uma redução para 3,52 M€, sinalizando o ajustamento nos recursos humanos próprios da Instituição, aspeto que deverá ser tido em conta nos exercícios futuros.
- Os **Fornecimentos e Serviços Externos** apresentam uma tendência crescente ao longo do período, com um salto mais significativo em 2025 (2,01 M€), acompanhando a intensificação da atividade e eventuais necessidades de suporte externo, designadamente para compensar o saldo líquido negativo das entradas e saídas de RH.
- As **Provisões e imparidades** é um item que apresenta volatilidade relevante ao longo do período, destacando-se 2025 com 689 mil euros — o valor mais elevado da série. Este reforço revela uma postura prudencial acrescida, com impacto conjuntural nos resultados operacionais mas reforço da robustez financeira futura.
- As Depreciações e amortizações apresentam tendência descendente desde 2021, refletindo uma menor pressão de novos ativos amortizáveis.

No que respeita à evolução dos rendimentos, a principal fonte de receita — **Vendas e Prestação de Serviços** — cresce de forma consistente ao longo de todo o período (de 4,77 M€ para 6,66 M€), evidenciando a consolidação da base de estudantes e o reforço da capacidade de captação acompanhada por uma maior intensidade da atividade formativa. Os **Outros Rendimentos e Ganhos** assumem maior expressão a partir de 2023, com valores particularmente relevantes em 2024 e 2025, contribuindo para a melhoria dos resultados globais.

No que concerne aos Resultados e rentabilidade, verifica-se que o resultado Operacional **(EBIT)** após um período de alguma compressão entre 2022 e 2024 (valores em torno dos 400 mil euros), 2025 regista uma recuperação muito expressiva para 702.846 €, o valor mais elevado da série. Por outro lado, o **Resultado Líquido** manteve-se sempre positivo, mas com alguma erosão entre 2022 e 2024. Em 2025 verifica-se uma recuperação muito significativa, atingindo **472 463€**, perto do dobro do valor registado em 2024 e o melhor resultado do período analisado.

O **EBITDA** apresenta um comportamento cíclico, com redução entre 2021 e 2024, mas forte recuperação em 2025 (941.020 €), superando todos os anos anteriores. O **cash-flow** operacional evidencia tendência decrescente até 2023, ligeira recuperação em 2024 e forte crescimento em 2025 (707.153 €), o que reforça a capacidade de autofinanciamento.

A figura 7 apresenta a evolução de rendimentos e gastos 2020-25 e a figura 8 apresenta a evolução do Resultado Líquido, o que em conjunto com a tabela anterior permite destacar três fases distintas (i) **Fase de crescimento estrutural (2020–2021)** – aumento de rendimentos e expansão da estrutura a que se segue uma **Fase de compressão de margens (2022–2024)** – crescimento de custos com alguma estabilização dos resultados, seguida de **Fase de recuperação e reforço da rentabilidade (2025)** – com significativa melhoria dos resultados operacionais e líquidos, aumento do cash-flow e reforço prudencial através de provisões.

O exercício de 2025 constitui, assim, um ponto de inflexão muito positivo, combinando crescimento da atividade, melhoria da eficiência operacional e reforço da robustez financeira, consolidando a sustentabilidade da Instituição a médio prazo.



Fig. 7 – Evolução de Gastos e Rendimentos (2020-2025)



Fig. 8 – Evolução de Resultado Líquido (2020-2025)

4.4.3 Evolução de Indicadores Financeiros e Económicos

A análise dos indicadores económicos e financeiros constitui um instrumento fundamental de avaliação da sustentabilidade e do desempenho global da Universitas. Estes rácios permitem apreciar a solidez da estrutura patrimonial, o grau de exposição ao risco financeiro, a capacidade de cumprimento das obrigações no curto e médio prazo e, simultaneamente, a eficiência na utilização dos recursos e a capacidade de geração de resultados.

No contexto de uma cooperativa de ensino superior, a leitura destes indicadores assume particular relevância, não apenas enquanto medida de rentabilidade económica, mas sobretudo enquanto garantia de estabilidade institucional, autonomia estratégica e capacidade de investimento continuado na qualidade académica e na prossecução da missão científica e formativa. A tabela 13 regista a evolução dos principais indicadores Financeiros e Económicos.

Rácios Financeiros	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Solvabilidade	53%	54%	62%	58%	65%	75%
Autonomia Financeira	35%	35%	38%	37%	39%	42%
Alavancagem Financeira	49%	55%	52%	46%	46%	42%
Dependência Financeira/Endividamento	65%	65%	62%	63%	61%	56%
Liquidez Corrente	79%	87%	91%	78%	88%	72%
Rendabilidade das vendas	7%	6%	4%	4%	3%	7%
Rendibilidade líquida do Capital Próprio (ROE)	11%	10%	6%	7%	6%	11%
Divida financeira Líquida / EBIDTA	3,85	4,54	5,63	4,37	4,88	3,24
EBIDTA / Ativo	9%	9%	7%	7%	7%	9%
EBIDTA / Volume Negócios	17%	16%	12%	11%	10%	14%
Margem de Lucro	7%	6%	4%	4%	3%	7%
ROI	3,70%	3,39%	2,45%	2,44%	2,25%	4,65%

Tabela 13 – Evolução dos Indicadores Financeiros e Económicos 2020 a 2025

A análise dos rácios financeiros evidencia um **fortalecimento progressivo da estrutura patrimonial da Universitas em 2025.**

O rácio de **solvabilidade** apresenta uma evolução muito positiva ao longo do período, atingindo 75% em 2025, o valor mais elevado dos últimos seis anos. Esta trajetória traduz uma clara melhoria da capacidade da instituição para satisfazer as suas responsabilidades de médio e longo prazo, reforçando a confiança dos stakeholders. A **autonomia financeira** também regista um crescimento sustentado, passando de **35% em 2020 para 42% em 2025**, o que evidencia um reforço do peso dos capitais próprios no financiamento da atividade. Em sentido inverso, observa-se uma redução consistente da **alavancagem financeira** (de 49% para 42%) e da **dependência financeira/endividamento** (de 65% para 56%), confirmando uma política de desalavancagem progressiva e de consolidação do balanço.

Estes indicadores revelam uma **estratégia prudente de gestão financeira**, assente na redução do risco e no reforço da solidez institucional.

O rácio de **liquidez corrente** apresenta oscilações ao longo do período, fixando-se em **72% em 2025**, valor inferior ao de 2024 (88%). Esta redução deverá ser analisada no contexto de um significativo aumento do número de matrículas o que acarreta um crescimento substancial dos deferimentos (oriundos de anualidades e semestralidades). Ainda assim, a melhoria estrutural dos indicadores de solvabilidade e autonomia financeira mitiga o impacto desta variação, enquadrando-a numa estratégia global de otimização da estrutura financeira.

Após um período de compressão das margens entre 2022 e 2024, os rácios económicos de 2025 evidenciam uma **recuperação significativa da rendibilidade.**

A **rendabilidade das vendas** duplica face a 2024, passando de 3% para **7%**, regressando aos níveis de 2020. **A margem de lucro** acompanha esta evolução, fixando-se igualmente em **7%. A rendibilidade líquida do capital próprio (ROE)** sobe para **11%**, igualando o melhor resultado do período analisado e o **ROI** aumenta de 2,25% em 2024 para **4,65% em 2025**, evidenciando uma utilização mais eficiente dos ativos.

Também os indicadores operacionais demonstram melhoria: O rácio **EBITDA/Volume de Negócios** sobe para **14%** (face a 10% em 2024). O **EBITDA/Ativo** regressa aos **9%**, valor alinhado com os melhores anos do período e o rácio **Dívida Financeira Líquida/EBITDA** reduz-se significativamente para **3,24**, o valor mais baixo desde 2020, refletindo simultaneamente aumento do EBITDA e redução da dívida.

O exercício de 2025 marca um **ponto de inflexão positivo**, caracterizado por um reforço muito expressivo da solvabilidade, por uma redução consistente do endividamento, por uma recuperação clara das margens e da rendibilidade e melhoria da capacidade de gerar resultados operacionais.

Em termos globais, os indicadores apontam para uma **Universitas financeiramente mais robusta, menos exposta ao risco financeiro e com maior capacidade de gerar valor**, evidenciando que as decisões estratégicas adotadas em 2025 produziram efeitos positivos na sustentabilidade económica da instituição.

5. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA COOPERATIVA

A evolução previsível da Universitas continuará a ser influenciada por um contexto externo marcado por fatores de incerteza estrutural e regulatória. Entre estes, assume particular relevância a evolução demográfica nacional, caracterizada por uma redução tendencial da população jovem em idade de acesso ao ensino superior, fenómeno que poderá exercer pressão sobre a procura interna nos próximos anos. Embora a crescente internacionalização do ensino superior e a captação de estudantes estrangeiros possam mitigar parcialmente este efeito, o enquadramento demográfico constitui um desafio estratégico que exigirá **reforço da diferenciação, diversificação de oferta formativa e aposta em novos públicos**, designadamente na formação ao longo da vida.

Acresce a este contexto a instabilidade regulatória associada ao processo de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), cuja definição poderá ter impacto na governação, no modelo institucional e nas condições de funcionamento das instituições privadas. A par deste fator, importa considerar ainda o ambiente macroeconómico, a evolução dos custos operacionais, a pressão sobre o financiamento das famílias e a crescente exigência em matéria de qualidade, digitalização e inovação pedagógica.

Não obstante estas incertezas, a Cooperativa encontra-se financeiramente mais robusta e estruturalmente mais preparada para enfrentar um contexto desafiante, beneficiando do reforço da sua estrutura patrimonial, da consolidação dos mecanismos de gestão e da clarificação estratégica decorrente da reorganização implementada em 2025. A orientação futura assentará na sustentabilidade económica, na prudência financeira e na afirmação de um projeto académico distintivo, capaz de assegurar estabilidade institucional e criação de valor no médio e longo prazo.

Assim, as apostas estratégicas para a evolução da Cooperativa nos próximos anos passarão necessariamente pelos seguintes pontos:

- Criar condições humanas, físicas e materiais para a passagem do ISEC Lisboa a Universidade Politécnica;
- Incrementar a Produção Científica e as atividades de investigação por via (i) da implementação de uma nova Unidade de I&D interinstitucional e de natureza transdisciplinar e (ii) continuar a aposta nas candidaturas a programas de financiamento externo para atividades de investigação;

- Forte aposta na internacionalização e na captação de estudantes estrangeiros por via de (i) criação de condições com vista ao alojamento estudantil no Campus e (ii) inserção e participação em plataformas e feiras internacionais de captação de estudantes;
- Reforço do pessoal docente e não docente do quadro quer por via do recrutamento de novos quadros quer por via da melhoria dos mecanismos de retenção;
- Reforço da diversificação das fontes de receita, designadamente pela aposta na formação executiva e em projetos de ligação à comunidade geradores de receita;
- Continuação da melhoria das condições de habitabilidade e conforto do Campus e das suas infraestruturas;
- Continuação da aposta na modernização dos espaços letivos e laboratoriais, bem como na digitalização organizacional.
- Continuação da implementação de medidas que visam a redução da trajetória da divida da Universitas, a par com a redução da dívida de estudantes;
- Continuação da implementação de procedimentos visando o incremento da eficiência financeira;
- Continuação da aposta estratégica no incremento da visibilidade e notoriedade da Cooperativa e do ISEC Lisboa.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 2025

O Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral da Universitas, CRL o presente relatório e demais peças de prestação de contas propondo, em cumprimento do Artigo 34º dos Estatutos, relativamente ao Resultado Líquido do exercício (**472 463,21 €**):

a) A constituição de Reservas Legais no montante de **23 623,16 €** (correspondente a 5% dos excedentes anuais líquidos);

b) A constituição de Reservas de Educação e Formação da Cooperativa, no montante de **9 449,26 €** (correspondente a 2% dos excedentes anuais líquidos);

c) A transição do montante restante dos excedentes anuais líquidos para a rubrica "Resultados Transitados", no montante de **439 390,79 €**.

A este resultado líquido, corresponde um imposto apurado (IRC, Tributações Autónomas e Derrama Municipal) no valor de **128 783,06 €,** conforme descrito no anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados e pode ser alterado para baixo conforme o resultado da candidatura aos incentivos fiscais em investigação e desenvolvimento empresarial (nesse caso o resultado líquido será aumentado, com impacto nas reservas e nos resultados transitados.

Este documento foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração no dia 13 de março de 2026, e submetido à apreciação e votação da Assembleia-Geral da Universitas no dia 23 de março de 2026.

Lisboa, 13 de março de 2026.

O Conselho de Administração,

Maria Cristina Ventura
(Presidente)

Augusto Guedes
(Vice-Presidente)

José Pólvora
(Secretário)

7. COOPERADORES E CAPITAL SOCIAL 2025

A tabela seguinte mostra a lista de cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025. Ressalva-se a diminuição para os valores da quota mínima dos cooperadores J. Perry da Câmara e Pedro Brás, a pedido dos próprios, com a devolução do capital investido. Salienta-se igualmente a saída a seu pedido do cooperador João Sousa Melo (com a devolução do capital) e a saída do cooperador José Fraústo Ferreira, concretizada em fevereiro de 2026.

	Nome	Total
1		2 000 €
2		1 000 €
3		1 250 €
4		500 €
5		500 €
6		1 000 €
7		500 €
8		3 420 €
9		500 €
10		500 €
11		1 000 €
12		3 000 €
13		1 000 €
14		2 000 €
15		2 000 €
16		500 €
17		500 €
18		500 €
19		500 €
20		500 €
21		500 €
22		500 €
23		1 000 €
24		500 €
25		1 000 €
26		550 €
27		15 000 €
28		40 000 €
29		29 000 €
30		3 500 €
31		2 660 €
32		500 €
33		1 000 €
34		500 €

Tabela 14 – Lista de Cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025

	Nome	Total
35		1 000 €
36		500 €
37		1 250 €
38		1 250 €
39		1 500 €
40		500 €
41		1 000 €
42		850 €
43		1 000 €
44		2 000 €
45		500 €
46		10 000 €
47		1 000 €
48		500 €
49		500 €
50		1 500 €
51		1 000 €
52		1 000 €
53		1 000 €
54		2 500 €
55		1 480 €
56		1 000 €
57		1 000 €
58		500 €
59		1 000 €
60		1 250 €
61		980 €
62		1 000 €
63		7 500 €
64		3 670 €
65		500 €
66		1 000 €
67		500 €
68		1 600 €
69		1 250 €
70		2 500 €
71		1 000 €
72		500 €
73		1 000 €
74		1 000 €

Tabela 14 – Lista de Cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025 (continuação)

	Nome	Total
75		3 500 €
76		500 €
77		1 050 €
78		500 €
79		1 000 €
80		1 000 €
81		500 €
82		500 €
83		500 €
84		3 000 €
85		500 €
86		5 000 €
87		500 €
88		1 000 €
89		1 000 €
90		3 000 €
91		1 000 €
92		4 625 €
93		500 €
94		1 000 €
95		500 €
96		1 000 €
97		500 €
98		500 €
99		6 480 €
100		1 000 €
101		500 €
102		2 500 €
103		2 500 €
104		500 €
105		500 €
106		500 €
107		1 500 €
108		5 000 €
109		500 €
		233 615 €

Tabela 14 – Lista de Cooperadores e respetivo capital a 31 de dezembro de 2025 (continuação)

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANO DE 2025

Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

ÍNDICE

A. – Balanço a 31 de dezembro de 2025
B. – Demonstração de Resultados a 31 de dezembro de 2025
C. – Demonstração de Fluxos de Caixa a 31 de dezembro de 2025
D. – Demonstração das Variações nos Capitais Próprios a 31 de dezembro de 2025
E. – Anexo a 31 de dezembro de 2025

UNIVERSITAS, COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAçãO CIENTíFICA, CRL NIF: 503383082

Balanço em 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rubrica	Notas	2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	7 032 691,75 €	6 988 420,25 €
Ativos intangíveis	7	- €	1 378,35 €
Outros investimentos financeiros	5	37 739,89 €	37 739,89 €
Total ativo não corrente		**7 070 431,64 €**	**7 027 538,49 €**
Ativo corrente			
Clientes	8	675 701,13 €	1 168 030,06 €
Estado e outros entes públicos	9	28 301,64 €	40 518,75 €
Capital subscrito e não realizado	10	4 412,50 €	23 712,50 €
Outras créditos a receber	11	261 673,92 €	468 693,68 €
Diferimentos	12	5 277,54 €	15 207,12 €
Ativos financeiros detidos para negociação	13	1 000,00 €	1 000,00 €
Caixa e depósitos bancários	4, 14	1 166 489,40 €	604 824,95 €
Total ativo corrente		**2 142 856,13 €**	**2 321 987,06 €**
Total ativo		**9 213 287,77 €**	**9 349 525,55 €**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito		233 615,00 €	266 205,00 €
Reservas legais		66 849,38 €	44 757,34 €
Outras reservas		103 393,49 €	94 556,67 €
Resultados transitados		1 026 239,49 €	846 403,33 €
Excedentes de revalorização		2 227 620,08 €	2 227 620,08 €
Resultado líquido do período		472 463,21 €	210 765,02 €
Total capital próprio	**15**	**4 130 180,65 €**	**3 690 307,44 €**
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	16	2 322 825,80 €	3 014 914,28 €
Outras dívidas a pagar		- €	- €
Total passivo não corrente		**2 322 825,80 €**	**3 014 914,28 €**
Passivo corrente			
Fornecedores	17	104 564,15 €	86 138,34 €
Cooperadores		- €	20 686,71 €
Estado e outros entes públicos	9	196 999,21 €	170 348,76 €
Financiamentos obtidos	16	730 686,99 €	785 748,49 €
Outras dívidas a pagar	18	514 393,73 €	488 512,11 €
Diferimentos	19	1 213 637,24 €	1 092 869,42 €
Total passivo corrente		**2 760 281,32 €**	**2 644 303,83 €**
Total passivo		**5 083 107,12 €**	**5 659 218,11 €**
Total capital próprio e passivo		**9 213 287,77 €**	**9 349 525,55 €**

UNIVERSITAS
Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

UNIVERSITAS, COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAçãO CIENTÍFIC. **NIF: 503383082**

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	20	6 661 569,49 €	5 883 446,96 €
Subsídios à exploração	21	17 196,12 €	2 582,85 €
Fornecimentos e serviços externos	22	- 2 014 428,45 €	- 1 676 126,93 €
Gastos com o pessoal	23	- 3 516 160,46 €	- 3 774 235,77 €
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis (perdas / reversões)	24	- 689 834,50 €	- 150 600,51 €
Outros rendimentos	25	553 409,52 €	454 665,43 €
Outros gastos	26	- 70 731,33 €	- 85 041,54 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**941 020,39 €**	**654 690,49 €**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	- 238 174,60 €	- 250 599,43 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**702 845,79 €**	**404 091,06 €**
Juros e gastos similares suportados		- 101 599,52 €	- 132 215,76 €
Resultado antes de impostos		**601 246,27 €**	**271 875,30 €**
Imposto sobre o rendimento do período	27	- 128 783,06 €	- 61 110,28 €
Resultado líquido do período		**472 463,21 €**	**210 765,02 €**

Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

UNIVERSITAS, COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAçãO CIENTíFICA, CRL **NIF: 503383082**

Fluxos de caixa de 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rubrica	Notas	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		6 591 776,70 €	5 538 190,49 €
Pagamentos a fornecedores		- 3 107 767,24 €	- 2 866 899,44 €
Pagamentos ao pessoal		- 3 165 599,86 €	- 3 643 804,22 €
Caixa gerada pelas operações		**318 409,60 €**	**- 972 513,17 €**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 57 830,28 €	- 96 096,79 €
Outros recebimentos/pagamentos		1 468 834,68 €	- 18 378,90 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais		**1 729 414,00 €**	**- 1 086 988,86 €**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		- 281 067,95 €	- €
Investimentos financeiros		- 11 686,71 €	- 26 067,23 €
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento		**- 292 754,66 €**	**- 26 067,23 €**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		- €	1 248 000,00 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		300,00 €	200,00 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		- 752 317,52 €	- 297 765,57 €
Juros e gastos		- 101 387,37 €	- €
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		- 22 590,00 €	- 2 500,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		**- 875 994,89 €**	**947 934,43 €**
Variação de caixa e seus equivalentes		560 664,45 €	- 165 121,66 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		605 824,95 €	770 946,61 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**1 166 489,40 €**	**605 824,95 €**

Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

UNIVERSITAS, COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAçãO CIENTÍFICA, CRL

Demonstração das Alterações no Capital PróprioIndividuais - Exercício de 2025

(Valores expressos em euros)

			Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
			Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2025	1	Notas	266 205,00	44 757,34	94 556,67	846 403,33	2 227 620,08	210 765,02	3 690 307,44
Alterações no período contabilístico			0,00	22 092,04	8 836,82	179 836,16		-210 765,02	0,00
	2		0,00	22 092,04	8 836,82	179 836,16	0,00	-210 765,02	0,00
Resultado Líquido do Período	3							472 463,21	472 463,21
Resultado Integral	4 = 2 + 3							261 698,19	472 463,21
Operações com detentores de capital próprio									
Outras operações			-32 590,00	0,00	0,00	0,00		0,00	-32 590,00
	5		-32 590,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-32 590,00
Posição no Fim do Período 2025	6 = 1 + 2 + 3 + 5		**233 615,00**	**66 849,38**	**103 393,49**	**1 026 239,49**	**2 227 620,08**	**472 463,21**	**4 130 180,65**

ANEXO

1 - Identificação da entidade e período de relato

1.1 - Dados de identificação

Designação da entidade:

UNIVERSITAS, COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAçãO CIENTíFICA, CRL

Número de matrícula no registo comercial e Número de Identificação Fiscal: 503383082

Natureza Jurídica: Cooperativa

Endereço eletrónico: universitas@isec.universitas.pt

Página da internet: universitas.pt.

1.2 - Sede

Lugar da sede social: Alameda das Linhas de Torres, 179, 1750-142 - Lumiar

1.3 - Natureza da atividade

Natureza da atividade:

Códigos de Atividade

Tipo	Código	Descrição
CAE Principal	85400	ENSINO SUPERIOR
CAE Secundário 1	52213	OUTRAS ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES TERRESTRES
CAE Secundário 2	55900	OUTROS LOCAIS DE ALOJAMENTO

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010 de 23 de Agosto e pelo Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, o qual introduziu no SNC as alterações indispensáveis para garantir a sua conformidade com a Diretiva nº 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Junho, sendo, consequentemente, alteradas as portarias e os Avisos relativos aos instrumentos contabilísticos que compõem o Sistema de Normalização Contabilística.

A preparação das demonstrações financeiras, em conformidade com o SNC, requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Empresa, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir dessas estimativas.

As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas Notas.

2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC

2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Exceto quanto à alteração de estimativa contabilística descrita na Nota 24, as quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2025, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, são, na íntegra, comparáveis com os do exercício anterior e são apresentadas de acordo o Sistema de Normalização Contabilística.

2.4 – Adoção das NCRF's

Em 1 de Janeiro de 2010, a adoção de princípios e políticas contabilísticas de acordo com o novo normativo contabilístico não teve qualquer efeito, quer nos seus Capitais Próprios quer nos Resultados Líquidos do Exercício.

2.5 – Moeda de Relato

A moeda de Relato utilizada é o Euro.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a Cooperativa adotou as Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o SNC. Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

3.1.1 - Pressuposto da continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade de a entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

3.1.2 Pressuposto do acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3 Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o seguinte.

3.1.4 Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função.

3.1.5 Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados, exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito, mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6 - Informação comparativa

Toda a informação de cariz financeiro é comparada à do período homólogo, de modo a incluir uma explicação quando tal é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF exija de outra forma. A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre os períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2 - Políticas de reconhecimento e mensuração

3.2.1 - Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida (os quais são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem), os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações que aumentem a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos (os quais são reconhecidos no custo do ativo) e, quando aplicável, a estimativa dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada tipo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que incorrem.

O ganho ou a perda resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas. As taxas de depreciação aplicadas à globalidade dos ativos fixos tangíveis são as seguintes:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	20 - 50
Equipamento básico	5 - 12
Equipamento de transporte	4 - 10
Equipamento administrativo	3 - 16
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 8

3.2.2 - Ativos Intangíveis

A Entidade reconhece um ativo intangível, sempre que for identificável, exerça controlo sobre o mesmo, seja provável que fluam benefícios económicos futuros e o seu gasto possa ser fiavelmente mensurado.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição (o qual inclui o preço de compra do ativo líquido de descontos e abatimentos, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização), deduzido das correspondentes amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.
Estes ativos só são reconhecidos desde que se trate de ativos não monetários e sem substância física dos quais se espere uma utilização que ultrapasse mais do que um período económico. É esperado que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis pela Entidade e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os ativos intangíveis são desreconhecidos caso sejam alienados, estejam totalmente amortizados ou quando deles não se esperem benefícios económicos pelo seu uso.

3.2.3 - Locações

As locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a Entidade detenha substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras.

São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato. As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo valor presente dos pagamentos mínimos da locação cada um determinado no início da locação. Os encargos diretos iniciais são adicionados ao valor dos ativos.

A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o valor do período de vida útil do ativo e o do período da locação, quando não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Entidade tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato. Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração de resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.2.4 - Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando a entidade tem uma obrigação, sendo provável que a liquidação da mesma obrigue a uma saída de recursos financeiros. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem uma estimativa muito aproximada do montante da obrigação. À data de 31 de dezembro de 2025 a Universitas não registou qualquer provisão.

3.2.5 - Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Universitas. são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Administração tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

3.2.6 - Imparidades

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ter origem em diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Entidade, tais como a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como quaisquer outras alterações, exógenas à Entidade.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.2.7 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a atividade económica da Universitas, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua atividade corrente, de financiamento e de investimento.

Os ativos e passivos financeiros são mensurados ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.
Para avaliar se um ativo financeiro está ou não em imparidade, é revista a sua quantia escriturada determina-se a quantia recuperável, sendo a diferença reconhecida como uma perda por imparidade.

3.2.8 Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos reconhecidas como ativos ou passivos.

3.2.9 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período corresponde à soma do imposto corrente e diferido. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que os impostos diferidos são igualmente registados nas respetivas rubricas do capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período, de acordo com as regras fiscais em vigor, acrescendo-lhe as tributações autónomas, por aplicação do art.º 88º do Código do IRC, quando aplicável. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. A Administração entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

3.2.10 Reconhecimento do rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços ou vendas decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja, quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

3.2.11 Financiamentos obtidos

Os empréstimos são, geralmente, classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa possa diferir a liquidação do passivo por mais de doze meses após a data de relato. São registados no Passivo pelo método do custo.

3.2.12 Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto na demonstração de resultados do Exercício, de acordo com o pressuposto do acréscimo. Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

3.2.13 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Entidade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos ou recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da sua natureza (operacional, investimento e financiamento) no período em que são geradas.

3.2.14 Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.2.15 Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de dezembro de 2025, o quadro de pessoal da Universitas era constituído por cento e dois colaboradores, dos quais três são membros do Conselho de Administração.

3.2.16 Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).

3.2.17 Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos pelo respetivo valor atribuído, quando existe segurança de que o subsidio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos não reembolsáveis para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos, numa base sistemática, para resultados à medida que decorre o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios não reembolsáveis destinados a rendimentos (à exploração) visam o financiamento de encargos incorridos e registados no período como gastos pelo que, sao reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento do recebimento do subsídio.

4 - Fluxos de caixa

Os movimentos ocorridos nas rubricas de caixa e bancos durante o ano de 2025, foram os seguintes:

	Saldo em 01-jan-25	Débitos	Créditos	Saldo em 31-dez-25
Caixa	4 994,12	254 277,28	250 929,53	8 341,87
Depósitos à ordem	599 830,83	10 369 179,55	9 810 862,85	1 158 147,53
	604 824,95	**10 623 456,83**	**10 061 792,38**	**1 166 489,40**

Todos os valores dos meios financeiros estão disponíveis para uso.

5 – Participações Financeiras – Partes Relacionadas

A Cooperativa tem o seu capital distribuído por diversos Cooperadores conforme detalhe apresentado no ponto 7 do Relatório de Gestão.

Em 31 de dezembro de 2025, a Universitas mantém o investimento financeiro no valor de 37.739,89 euros no Fundo de Compensação do Trabalho e que tem sede em Portugal.

Em 2026, a Cooperativa vai efetuar todos os esforços no sentido de recuperação deste monante com o intuito de o aplicar na formação dos seus colaboradores e na contínua melhoria das condições de trabalho do Pessoal.

6 – Ativos Fixos Tangíveis

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos fixos tangíveis da Universitas apresentam-se conforme detalhado no quadro abaixo, encontrando-se registados ao custo de aquisição ou revalorização, deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade:

	31 de dezembro de 2025		
	Saldo em 01-jan-2025	**Aquisições / Dotações**	**Saldo em 31-dez-2025**
Custo:			
Terrenos e recursos naturais	1 435 654,51	0,00	1 435 654,51
Edifícios e outras construções	6 897 721,74	244 178,51	7 141 900,25
Equipamento básico	763 532,98	23 100,69	786 633,67
Equipamento de transporte	99 960,01	13 788,55	113 748,56
Equipamento administrativo	117 809,29	0,00	117 809,29
Outros activos fixos tangíveis	8 518,98	0,00	8 518,98
	9 323 197,51	281 067,75	9 604 265,26
Depreciações acumuladas			
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1 512 974,92	171 767,90	1 684 742,82
Equipamento básico	627 767,29	51 509,52	679 276,81
Equipamento de transporte	99 960,01	2 708,30	102 668,31
Equipamento administrativo	92 096,64	9 305,97	101 402,61
Outros activos fixos tangíveis	1 978,40	1 504,56	3 482,96
	2 334 777,26	236 796,25	2 571 573,51
Valor líquido dos ativos fixos tangíveis			**7 032 691,75**

◇ Revalorização de Imóveis

Os imóveis detidos pela Universitas foram objeto de revalorização ao abrigo de regime legal aplicável (DL 66/2016), tendo sido reconhecido um excedente de revalorização no montante de **2.227.620,08 euros**, registado na rubrica de "Excedentes de Revalorização" nos Capitais Próprios.

A revalorização incidiu sobre ativos imobiliários afetos à atividade operacional da Entidade e teve como objetivo refletir de forma mais adequada o seu valor contabilístico face ao enquadramento legal então vigente.

O excedente de revalorização encontra-se evidenciado nos Capitais Próprios e apenas será transferido para resultados transitados aquando da alienação ou abate dos respetivos ativos, nos termos do normativo contabilístico aplicável.

◇ Política de Depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, de acordo com as respetivas vidas úteis estimadas, que refletem o período durante o qual se espera que os ativos gerem benefícios económicos para a Entidade.

As vidas úteis são revistas anualmente e ajustadas quando necessário, sendo o impacto de eventuais alterações reconhecido de forma prospetiva.

À data de 31 de dezembro de 2025, os ativos fixos tangíveis não se encontram sujeitos a ónus ou encargos relevantes, exceto os decorrentes de financiamentos contratualizados no âmbito da atividade corrente da Entidade.

Em 31 de dezembro de 2025, o imóvel está dado em garantia do empréstimo em vigor no Banco Comercial Português, SA, em que o capital em dívida nesta data ascende a 2.394.423,95 euros.

7 – Ativos Intangíveis

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos intangíveis da Universitas detalham-se da seguinte forma:

	31 de dezembro de 2025		
	Saldo em 01-jan-2025	**Aquisições / Dotações**	**Saldo em 31-dez-2025**
Custo			
Software	33 054,00	0,00	33 054,00
	33 054,00	**0,00**	**33 054,00**
Amortizações Acumuladas			
Software	31 675,65	1 378,35	33 054,00
	31 675,65	**1 378,35**	**33 054,00**
Valor líquido dos ativos intangíveis			**0,00**

8 – Clientes

Em 31 de dezembro de 2025, a rubrica de Clientes apresenta, maioritariamente, os saldos dos alunos e também de algumas entidades que, de alguma forma, não liquidaram os valores faturados pela Universitas até à data de encerramento do exercício ou então, não cumpriram com a liquidação dos valores faturados nos prazos estipulados para o efeito.

Até 31 de dezembro de 2024, a Administração da Universitas optou por reconhecer as imparidades referentes a dívidas de clientes que apresentassem uma antiguidade superior a 60 meses (p.f. ver nota 24).

Durante o ano de 2025, a atual Administração implementou medidas mais severas de controlo das dívidas e da sua consequente recuperação tendo assim, aumentado o número de acordos de pagamento estabelecidos com os clientes, assegurando, sempre que possível, a obtenção de um aval ou garantia para suportar esses acordos.

Paralelamente, a Administração decidiu optar pelo método fiscal, definido no código do IRC, para reconhecimento das imparidades nos resultados do exercício.

Neste contexto, as contas dos clientes, nos anos de 2025 e 2024, apresentam-se da seguinte forma:

	31/dez/25	31/dez/24
Clientes		
Clientes C/C	576 410,05	784 152,12
Clientes C/ Imparidades	1 978 508,21	1 873 558,62
	2 554 918,26	**2 657 710,74**
Perdas por Imparidade Acumuladas	-1 879 217,13	-1 489 680,68
	675 701,13	**1 168 030,06**

O aumento verificado na conta de Perdas por Imparidade Acumuladas, no montante de 389.536,45 euros, corresponde, efetivamente ao aumento registado no exercício de 2025, das imparidades dos clientes e, como tal foram reconhecidas como gasto do exercício, de acordo com a nota 24 do presente relatório.

Todavia, em 2024, a conta de Perdas por Imparidade Acumuladas, já estava influenciada pelo valor de 300.298,05 euros referente a clientes com antiguidades de saldos elevadas mas que não foram reconhecidos como gastos nos exercícios anteriores. Esse reconhecimento aconteceu durante este período económico de 2025.

No entendimento da Administração, a alteração do critério de reconhecimento das imparidades proporciona uma representação mais fiável das demonstrações financeiras e deixa transparecer o espírito de prudência nas opções contabilísticas.

Durante o ano de 2026, o empenho da Administração na recuperação das dívidas dos clientes vai-se manter de forma a que seja possível reverter a situação presente.

O saldo de clientes encontra-se apresentado líquido das perdas por imparidade acumuladas, as quais refletem a melhor estimativa da Administração quanto à recuperabilidade dos créditos à data de relato, conforme detalhado no ponto 4.1.2 do presente Relatório e Contas

9 – Estado e Outros Entes Públicos

A conta de Estado e Outros Entes Públicos em 31 de dezembro de 2025 apresenta os seguintes valores:

	31/dez/25	31/dez/24
Ativo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	28 301,64	0,00
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	0,00	40 518,75
	28 301,64	**40 518,75**
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	43 946,91	40 559,85
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	2 991,08
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	83 618,06	55 357,48
Segurança Social	59 329,24	65 056,92
Outros impostos e taxas	10 105,00	6 383,43
	196 999,21	**170 348,76**

Os valores apresentados em Outros impostos e taxas correspondem aos valores da Derrama e das Tributações autónomas para cada um dos anos de 2025 e 2024.

10 – Capital Subscrito e não Realizado

Esta rubrica, durante o ano de 2025, sofre um decréscimo de 19.300 euros resultante da correção de subscrições de capital que não se vieram a realizar.

Atualmente, o saldo de 4.412,50 euros corresponde a 5 subscrições que, se não forem regularizadas até ao final do ano de 2026, serão anuladas e, consequentemente, diminuídas ao valor do Capital.

11 – Outros Créditos a Receber

A rubrica de Outros Créditos a Receber apresenta, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a seguinte decomposição:

	31/dez/25	31/dez/24
	Corrente	Corrente
Outros devedores - Projetos	249 980,46	448 228,13
Adiantamentos a Fornecedores	3 685,21	10 956,71
Adiantamentos e outras operações com o Pessoal	8 008,25	9 508,84
	261 673,92	**468 693,68**

12 – Diferimentos

A rubrica de Diferimentos, no Ativo apresenta, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a seguinte decoposição:

	31/dez/25	31/dez/24
	Corrente	Corrente
Gastos a Reconhecer - Seguros	485,95	0,00
Gastos a Reconhecer - FSE	4 791,59	15 207,12
	5 277,54	**15 207,12**

13 – Ativos Financeiros Detidos para Negociação

Esta conta, a 31 de dezembro de 2025 e a 31 de dezembro de 2024 apresenta um saldo de 1.000 euros, referentes a títulos adquiridos num processo de negociação de créditos bancários cujo valor será objeto de restituição após finalização dos mesmos.

14 – Caixa e Depósitos Bancários

A decomposição desta conta, a 31 de dezembro de 2025 e 31 de deembro de 2024 apresenta-se no quadro seguinte:

	31/dez/25	31/dez/24
Caixa		
Caixa Tesouraria	3 643,42	852,21
Caixa Estacionamento	2 748,23	4 141,91
Caixa Secretaria	1 950,22	0,00
	8 341,87	**4 994,12**
Depósitos Bancários		
Millennium BCP	394 320,81	82 596,54
Crédito Agrícola	556 160,33	208 335,23
Caixa Geral de Depósitos - ZEISS	157 431,60	112 364,83
Caixa Geral de Depósitos	1 867,40	1 868,35
Novo Banco	48 367,39	194 665,88
	1 158 147,53	**599 830,83**
Total Caixa e Depósitos Bancários	**1 166 489,40**	**604 824,95**

15 – Capitais Próprios

As rubricas do Capital Próprio em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 são as seguintes:

	31/dez/25	31/dez/24
Capital subscrito	233 615,00	266 205,00
Reserva Legal	66 849,38	44 757,34
Outras Reservas	103 393,49	94 556,67
Resultados transitados	1 026 239,49	846 403,33
Excedentes de Revalorização	2 227 620,08	2 227 620,08
Resultado líquido do período	472 463,21	210 765,02
	4 130 180,65	**3 690 307,44**

Durante o ano de 2025, registaram-se reduções de capital a pedido de 2 cooperadores, no valor de 22.590 euros e efetuaram-se correções ao capital subscrito e não realizado no valor de 10.300 euros.

16 – Financiamentos Obtidos

As rubricas de financiamentos obtidos, em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, apresentam-se nos quadros seguintes:

	31/dez/25		31/dez/24	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimo BCP - 326378821	212 616,39	1 968 118,25	206 976,60	2 180 734,58 €
Empréstimo CA - 59075420559	111 111,12	74 074,04	111 111,12 €	185 185,16 €
Empréstimo CA - 59074646072	- €	- €	- €	- €
Empréstimo BCP nº 377511401	28 504,15	- €	66 021,54 €	27 759,27 €
Empréstimo NB - 0770116871	- €	- €	- €	- €
Empréstimo NB - 0770127056	205 993,99	70 397,32	214 509,95 €	260 801,35 €
Empréstimo NB - 0770129885	172 374,29	210 236,19	187 129,28 €	360 433,92 €
Sub-total 1	**730 599,94**	**2 322 825,80**	**785 748,49**	**3 014 914,28**
Cartão de Crédito Universitas	87,05	- €	0,00	- €
Sub-total 2	**87,05**	**0,00**	**0,00**	**0,00**
TOTAL	**730 686,99**	**2 322 825,80**	**785 748,49**	**3 014 914,28**

Total empréstimos 2025: 3.053,512,79 euros

Total empréstimos 2024: 3.800.662,77 euros

17 – Fornecedores

A rubrica de fornecedores, em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, apresenta-se conforme detalhada no quadro seguinte:

	31/dez/25			31/dez/24		
	Mercado Nacional	Mercado Intracimunit+ario	Outros Mercados	Mercado Nacional	Mercado Intracimunit+ario	Outros Mercados
Fornecedores						
Fornecedores conta corrente	87 433,56 €	12 530,59 €	4 600,00	64 205,27	18 493,84	3 439,23
	87 433,56	**12 530,59**	**4 600,00**	**64 205,27**	**18 493,84**	**3 439,23**
TOTAL FORNECEDORES		**104 564,15**			**86 138,34**	

18 – Outras dívidas a pagar

A rubrica de Outras dívidas a pagar, em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, apresenta-se conforme detalhada no quadro seguinte:

	31/dez/25	31/dez/24
	Corrente	Corrente
Dívidas ao Pessoal	2 191,90	0,00
Credores por acréscimos de gastos	483 363,51	466 436,99
Bolsas | IEFP	17 393,40	15 455,61
Outros Credores	11 444,92	6 619,51
	514 393,73	**488 512,11**

Os valores apresentados como Credores por acréscimos de gastos representam, essencialmente, as estimativas de férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte.

O valor referente a dívidas ao Pessoal representa o encerramento de contas de um colaborador que se demitiu no final do ano de 2025 mas que só assinou os documentos de quitação em janeiro de 2026, o que provocou que o pagamento tivesse ocorrido só em 2026.

19 – Diferimentos

A rubrica de Diferimentos, no Passivo apresenta, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a seguinte decomposição:

	31/dez/25	31/dez/24
	Corrente	Corrente
Rendimentos a Reconhecer - Subsídios	7 736,16	11 192,34
Rendimentos a Reconhecer - Projetos	780 179,86	725 764,30
Rendimentos a Reconhecer - Propinas	425 721,22	355 912,78
	1 213 637,24	**1 092 869,42**

20 – Vendas e Prestações de Serviços

As vendas e prestações de serviços, nos anos de 2025 e 2024 apresentam-se da seguinte forma:

	31/dez/25		31/dez/24	
	Mercado Nacional	Mercado Intracimunitário	Mercado Nacional	Mercado Intracimunitário
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS				
Vendas- Cartões Estacionamento	7 417,14	- €	8 538,60	- €
Propinas	5 768 715,35	- €	5 132 874,87	- €
Emolumentos	605 380,55	- €	532 326,85	- €
Alojamento | Residência	21 868,49	- €	48 102,40	- €
Estacionamento	63 734,43	- €	58 637,62	- €
Prestação de Serviços à Comunidade	124 606,38	- €	65 904,21	- €
Agravamentos e Outros	47 897,15	21 950,00	37 062,41	- €
	6 639 619,49	**21 950,00**	**5 883 446,96**	**0,00**
TOTAL VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	**6 661 569,49**		**5 883 446,96**	

21 – Subsídios

Os Subsídios à exploração, a 31 de dezembro de 2025, tiveram origem no apoio à contratação efetuada pelo IEFP e registaram o valor de 17.196,12 euros contra o valor de 2.582,85 euros verificados em 31 de dezembro de 2024.

22 – Fornecimentos e Serviços Externos

Os fornecimentos e Serviços externos, no final dos anos de 2025 e 2024, apresentam-se conforme o quadro seguinte:

	31/dez/25	31/dez/24
Subcontratos	**31 453,26 €**	**1 032,44 €**
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	**1 517 010,92**	**1 269 930,90**
Trabalhos especializados	*343 323,02*	*307 622,38*
Publicidade e Propaganda	*212 571,98*	*142 522,20*
Vigilância e Segurança	*11 777,02*	*6 293,29*
Honorários	*794 659,18*	*709 794,86*
Comissões	*7 069,68*	*8 904,42*
Conservação e Reparação	*72 610,95*	*17 401,50*
Serviços bancários	*50 872,32*	*49 983,31*
Outros	*24 126,77*	*27 408,94*
MATERIAIS	**147 028,46**	**118 938,15**
Fornecimentos e Utensílios Desgaste Rápido	*16 524,28*	*20 761,70*
Livros e Documentação Técnica	*17 899,86*	*1 507,57*
Material de escritório	*17 612,10*	*31 824,72*
Artigos para oferta	*119,98*	*149,49*
Material didático/laboratório	*854,99*	*3 725,12*
Material informático	*94 017,25*	*60 969,55*
Energia e Fluidos	**75 025,73**	**49 917,58**
Eletricidade	*53 120,35*	*32 464,29*
Combustíveis	*6 698,55*	*5 116,50*
Água	*15 206,83*	*12 336,79*
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	**38 340,65**	**48 128,13**
SERVIÇOS DIVERSOS	**205 569,43**	**188 179,73**
Rendas e Alugueres	*111 839,57*	*96 163,01*
Comunicação	*25 601,03*	*22 336,69*
Seguros	*17 979,07*	*20 412,21*
Contencioso e Notariado	*820,65*	*25,60*
Despesas de Representação	*368,55*	*1 876,74*
Limpeza, Higiene e Conforto	*22 009,40*	*25 303,32*
Outros Serviços	*26 951,16*	*22 062,16*
	2 014 428,45	**1 676 126,93**

23 – Gastos com o Pessoal

As diversas rubricas referentes ao Pessoal apresentam, no final dos anos 2025 e 2024, os seguintes valores:

	31/dez/25	31/dez/24
Remunerações dos orgãos sociais	174 536,02	164 745,44
Remunerações do pessoal	2 699 693,38	2 914 608,97
Indemnizações	11 506,00	19 041,32
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	586 566,43	622 988,77
Seguros	24 680,14	31 958,83
Gastos de acção social	1 885,00	0,00
Outros gastos com pessoal	17 293,49	20 892,44
	3 516 160,46	**3 774 235,77**

A rubrica de seguros apresenta uma diminuição de 7.278,69 euros mas que resulta do facto de, no ano de 2024, termos tido um gasto acrescido com seguros respeitantes ao ano de 2023, não estando assim só diretamente ligada com a descida de efetivos durante o ano de 2025.

O Número de colaboradores a 31 dezembro de 2025 era de 103.

24 – Imparidades

24.1 – Alteração de estimativa contabilística

No exercício de 2025, a Administração procedeu à revisão do critério de reconhecimento das perdas por imparidade relativas a créditos sobre clientes:

Até 31 de dezembro de 2024, a Entidade reconhecia perdas por imparidade essencialmente para créditos cuja antiguidade fosse superior a 60 meses;

Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2025, a Administração passou a adotar como referência o método previsto no Código do IRC para efeitos fiscais, considerando os diferentes escalões de antiguidade das dívidas, por entender que este critério proporciona uma representação mais prudente e fiável do risco de incobrabilidade dos créditos.

Esta alteração é considerada uma **alteração de estimativa contabilística**, nos termos da NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros, tendo sido aplicada de forma prospetiva.

O impacto da aplicação deste novo critério encontra-se refletido nos resultados do exercício de 2025, contribuindo para uma mensuração mais adequada do risco de crédito existente à data de relato.

A Administração considera que o novo critério reforça o princípio da prudência e melhora a qualidade e transparência da informação financeira apresentada.

24.2 – Movimento das perdas por imparidade

À data de 31 de dezembro de 2025, a Universitas procedeu à análise detalhada da recuperabilidade dos seus créditos sobre clientes, com base numa avaliação individualizada dos saldos em aberto e na aplicação do critério definido para reconhecimento de perdas por imparidade.

Foram considerados como indicadores objetivos de imparidade:

- Antiguidade dos saldos vencidos;
- Histórico de cobrança;
- Existência de acordos formais de pagamento;
- Garantias ou avais obtidos;
- Situação financeira conhecida dos devedores;
- Diligências efetuadas para recuperação dos montantes em dívida.

O movimento das perdas por imparidade no exercício foi o seguinte:

	2025
Saldo inicial de perdas por imparidade	**1.489.680,68**
Reforços do exercício	389.536,45
Regularizações por gastos do exercício	300.298,05
Saldo final de perdas por imparidade	**1.879.217,13**

O reforço registado no exercício resulta essencialmente:

- Da aplicação do novo critério de reconhecimento;
- Da reavaliação de saldos com antiguidade significativa;
- Do alinhamento das estimativas com o risco efetivo de incobrabilidade.

Não obstante o reconhecimento das perdas por imparidade, a Administração mantém uma política ativa de recuperação de créditos, tendo reforçado os mecanismos de controlo interno e aumentado o número de acordos formais de pagamento celebrados com os devedores.

A Administração considera que o montante de imparidade reconhecido em 31 de dezembro de 2025 representa adequadamente o risco de crédito existente e assegura uma apresentação prudente e apropriada da posição financeira da Entidade.

25 – Outros Rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, apresenta os valores do quadro seguinte:

	31/dez/25	31/dez/24
Projetos	**537 714,63**	**425 550,48**
Projeto Zeiss (100%)	*105 992,92*	*102 309,90*
T2B	*0,00*	*41 188,34*
LCA Care (80%)	*35 546,11*	*50 963,87*
HEAD_L - Jovem STEAM (100%)	*48 763,19*	*33 246,84*
ISECALER	*0,00*	*19 808,91*
3AS (85%)	*9 656,31*	*102 811,29*
CENTROS DE EXCELÊNCIA - CECAM Centro de Excelência de Inovação Pedagógica em Cinema e Artes dos Média (100%)	*53 828,05*	*30 723,01*
Saúde Mental - HappY Campus (100%)	*152 711,80*	*6 500,00*
AIR-XR: Training of Next Generation Aviation Professionals with Extended Reality Tools (100%)	*8 261,55*	*1 412,04*
INOVEDU - Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior - Promoção Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior (100%)	*36 330,55*	*30 686,10*
Parlamento Europeu - Bruxelas	*0,00*	*5 900,18*
Clubes de Leitura do Ensino Superior	*2 060,00*	*0,00*
Formação - Acção Promoção de Leitura	*49 990,00*	*0,00*
ZEEUS - Zero Emissions Entrepreneurship for Universal Sustainability	*34 574,15*	*0,00*
Outros Rendimentos Suplementares	**1 000,00**	**5 000,00**
Alienação de Ativos Fixos Tangíveis	**13 000,00**	**0,00**
Outros	**1 694,89**	**24 114,95**
TOTAL	**553 409,52**	**454 665,43**

26 – Outros Gastos

A rubrica de Outros gastos, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, apresenta os valores do quadro seguinte:

	31/dez/25	31/dez/24
Impostos diretos	6 577,49	5 516,54
Impostos Indiretos	1 514,35	547,70
Taxas	20 303,49	31 175,13
Correções relativas exercícios anteriores	3 441,61	22 755,47
Donativos	10 673,81	4 142,00
Quotizações	27 851,28	13 031,00
Outros	369,30	7 873,70
	70 731,33	**85 041,54**

27 – Imposto sobre o Rendimento do Período

A rubrica de Imposto sobre o Rendimento do Exercício, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, apresenta os valores do quadro seguinte:

	31/dez/25	31/dez/24
IRC		
IRC liquidado	118 678,06	55 357,48
Derrama	9 050,85	4 096,96
Tributações Autónomas	1 054,15	1 655,84
	128 783,06	**61 110,28**

28 – Eventos Subsequentes

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

29 – Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Cooperativa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Cooperativa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Cumprindo o disposto no Art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que foram suportados gastos com o Revisor Oficial de Contas, Dr. Moisés dos Santos Teixeira o

montante global de 12 000,00 €, acrescidos de IVA à taxa legal, a título de prestação de serviços de Revisão Legal das Contas Anuais.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2025, a Cooperativa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2025.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Assinado por: **Rodrigo Miguel Lucina Medeiros**
Num. de Identificação: 12347132
Data: 2026.03.13 12:30:12+00'00'
Certificado por: **Ordem dos Contabilistas Certificados**
Atributos certificados: **Membro da OCC nº 85317**

ORDEM dos CONTABILISTAS CERTIFICADOS

O Contabilista Certificado

A Administração

UNIVERSITAS
Cooperativa de Ensino Superior e Investigação Científica, CRL

ANEXO 2 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025 DO ISEC LISBOA